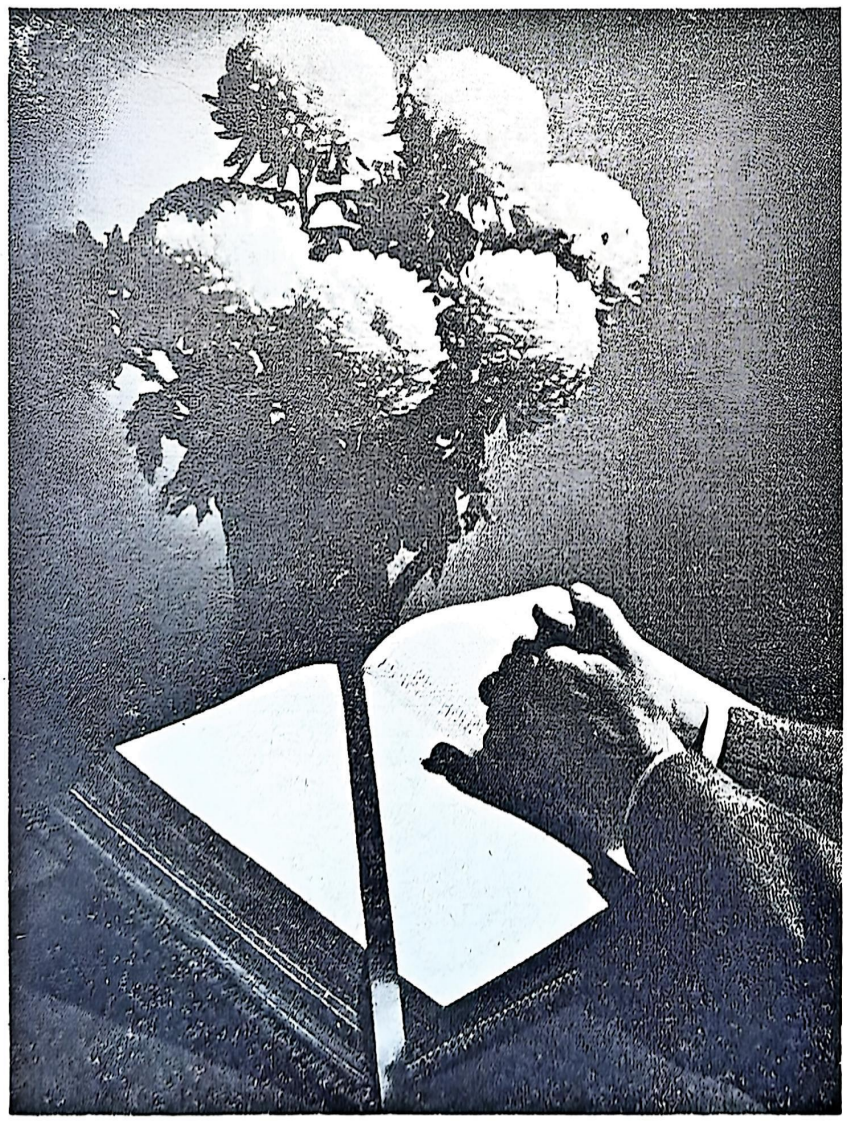
observador da verdade

à lei e ao testemunho ... Isaías 8:20

ANO XXXVII — NÚMERO ESPECIAL — DEZ/77

Leituras para a Semana de Oração 2 a 11 de dezembro/1977



REFORMA DE SAÚDE
E. G. White

PROSSEGUINDO PARA O ALVO
E. Freeman

A VITÓRIA QUE VENCE O MUNDO
I. W. Smith

NOSSA MORDOMIA
João Devai

CRISTO, O INCANSÁVEL SUPLICANTE
E. Laicovschi

OPERANDO NOSSA PRÓPRIA SALVAÇÃO
J. J. Barrozo

EMANUEL — DEUS CONOSCO
A. Balbach

Palavras de Instrução

Pela graça de Deus estamos chegando ao fim de outro ano e mais uma semana de oração está à nossa frente. Esta é uma ocasião especial em que o povo de Deus, em muitos países do mundo, reúne-se para apresentar suas petições perante o trono do Altíssimo.

Quanto mais perto do fim chegamos, maior é nossa necessidade de fervorosa, ardente e agonizante oração. A oração é um sincero, sensível e afetuoso abrir da alma a Deus como a um amigo, para reclamar o cumprimento de Suas promessas.

Não há dúvida de que a oração sempre tem sido a chave do sucesso para os filhos de Deus. Quando nos aproximamos de Deus em oração, mesmo que seja alguns centímetros, Ele caminha quilômetros para encontrar-nos. O Céu nunca está surdo a não ser quando nosso coração está mudo. Embora a oração familiar e pública tenham seu lugar em casa e na igreja, é a oração secreta — a comunhão pessoal com Deus — que abre a porta para os ricos tesouros celestiais.

Durante esta semana de oração temos diferentes assuntos a apresentar perante o trono de graça em uníssono, mas há sempre uma idéia central, uma necessidade primordial pela qual orar, e esta é revelarmos o caráter de Cristo em nossa experiência, para complementação do reavivamento e da reforma exigidos em nossas fileiras. Devemos lembrar-nos também, nesse período de oração, daqueles que sofrem opressão e perseguição por causa da verdade.

Para que essas reuniões de devoção ao Senhor tenham sucesso, é necessário que todos os oficiais e membros da igreja se preparem devidamente para a ocasião.

Os que são convidados a tomar parte nas leituras devem ser instruídos com bastante antecedência para que possam fazer sua preparação pessoal e apresentar eficientemente a parte que lhes foi designada. Preparativos de última hora podem restringir as bênçãos de Deus sobre a congregação.

Dia 10 de dezembro é um dia de jejum e dedicação ao Senhor. Os oficiais da igreja devem chamar a atenção do povo para esse dia especial, várias vezes, com antecedência.

Irmãos, façamos tudo que pudermos para desfrutar as bênçãos de Deus nessa semana de oração em mais rica medida do que antes. Se nos entregarmos ao Senhor, Ele indubitavelmente fará tudo que prometeu por nós.

Comissão Executiva da Conferência Geral

OBSERVADOR DA VERDADE

Órgão Oficial da União Missionária dos A. S. D. —Movimento de Reforma no Brasil

ANO XXXVII — DEZEMBRO/77

Diretor: Antônio Xavier

Redator-Responsável: Davi P. Silva

Redação e Impressão:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21

03513 — São Paulo — SP.

ABREVIATURAS

MDC — Maior Discurso de Cristo
GC — O Grande Conflito
PP — Patriarcas e Profetas
PR — Profetas e Reis
ME — Mensagens Escolhidas
PJ — Parábolas de Jesus
TSM — Testemunhos Seletos Ed. Mundial
DTN — O Desejado de Todas as Nações
PE — Primeiros Escritos
VC — Vereda de Cristo
TM — Testemunhos para Ministros
AA — Atos dos Apóstolos
CBV — Ciência do Bom Viver
MJ — Mensagens aos Jovens
MS — Medicina e Salvação
RH — Review and Herald
BC — Bible Commentary
T — Testimonies For The Church

Sexta-feira, 2/12/77

Uma Lição sobre a Reforma de Saúde

Ellen G. White

Em nossos dias o Senhor Se agrada ao ver aqueles que se estão preparando para a vida futura, imortal, seguirem o exemplo de Daniel e seus companheiros em procurar manter a força física e a clareza mental. Quanto maior cuidado aprendermos a dispensar a nosso organismo mais rapidamente nos capacitaremos a escapar dos males que há nas concupiscências do mundo.

Muitos crêem que, a fim de estarem aptos para um serviço aceitável, devem seguir um longo curso de estudos sob a direção de professores em alguma escola do mundo. É verdade que eles devem fazer isso, se desejarem assegurar para si aquilo que o mundo considera conhecimento essencial. Nós, porém, não diremos a nossos jovens: Tu deves estudar, estudar, estar todo o tempo estudando. Nem lhe diremos: Tu precisas dedicar teu tempo a adquirir a assim chamada mais alta educação. Perguntamos: Qual é o objetivo da verdadeira educação? Não é que permaneçamos em correta relação com Deus? A prova da completa educação seria: Está ela nos capacitando para manter nossos pensamentos fixos no alvo do prêmio da soberana vocação de Deus em Jesus Cristo?

O que a nossa juventude necessita é uma educação semelhante àquela que foi ministrada a Daniel e seus três companheiros. Esses fiéis hebreus ocuparam importantes posições. Foram colocados onde deviam ser cuidadosos em observar cada princípio de justiça a fim de levar outros a um entendimento desses mesmos princípios. Isso não lhes permitia serem frouxos. Não podiam permitir qualquer condescendência com o apetite. Deviam manter-se firmes onde podiam, pelo seu exemplo, dar provas da importância da estrita observância aos princípios do viver correto. Para demonstrar isso submeteram-se a um teste e experiência. Dez dias foram suficientes para provar que o regime que haviam escolhido era o mais completo e que, adotando-o, eles não haviam errado. O resultado dessa experiência levou as autoridades a terem desses jovens um conceito mais elevado que dos outros estudantes que estavam sob seus cuidados.

Devemos aprender como contrabalançar o trabalho feito pelo cérebro, ossos e músculos. Se sobrecarregais com pesados encargos as faculdades mentais ao passo que os músculos são deixados sem exercício, esse procedimento contará sua história tão certamente como a conduta sábia dos jovens hebreus contou a sua. Na educação dos filhos os pais devem seguir uma conduta estável. Nossos jovens devem ser ensinados desde a mais tenra infância como exercitar o corpo e a mente de modo proporcional. Não é sábio enviar as crianças à escola onde elas são sujeitas a longas horas de confinamento e onde não obterão o conhecimento do que significa viver saudavelmente. Sejam elas colocadas sob a tutela daqueles que respeitam o corpo e o tratam com consideração. Não coloqueis vossas crianças em posição desfavorável, onde não poderão receber o treinamento que as habilitará a suportar testes e provas.

Com toda a preciosa luz que continuamente nos tem sido dada nas publicações sobre saúde, não podemos nos permitir viver vidas descuidadas, negligen-

tes, comendo e bebendo o que nos apraz, tolerando o uso de estimulantes, narcóticos e condimentos. Tomemos em consideração o fato de que temos almas para salvar ou perder e que é de vital importância a maneira como nos relacionamos com a questão da temperança...

Abramos o caminho para a luz de Deus brilhar nas câmaras da mente. Assim estaremos preparados para auxiliar a outros. Àqueles que apreciam a verdade como ela é em Jesus, e que desejam revelá-la em sua beleza, seu poder e sua graça santificadora, Deus dará forças para resistir à tentação.

A inteligência é um dom de Deus — e Ele deseja que a usemos para Sua glória. Os estudantes não devem falar de suas aquisições na assim chamada elevada educação se eles não aprenderam a comer e beber para a glória de Deus, a exercitar o cérebro, os ossos e os músculos de tal maneira a preparar-se para o mais elevado serviço. Todo o ser deve estar em exercício constante se desejamos assegurar uma condição mental saudável; as forças físicas e mentais devem ser usadas proporcionalmente.

Àqueles que estão desejosos de ser obreiros eficientes na causa de Deus, eu diria: se estais colocando um peso indevido de trabalhos sobre o cérebro, pensando que perdereis terreno se não estudardes durante todo o tempo, é melhor que mudeis de opinião e modo de agir. A menos que seja exercido o maior cuidado a esse respeito, há muitos que descerão à sepultura prematuramente. Isto não deveis permitir que aconteça; porque há um mundo a ser salvo.

Uma grande obra deve ser feita, — uma obra que até agora raras vezes temos começado. Em todo lugar, em toda parte a verdade deve sobressair em sua força gloriosa e em sua simplicidade. Não vos vanglorieis do vosso conhecimento, mas apresentai vosso caso a Deus. Dizei-Lhe: Eu cumpri as condições. Agora, Senhor, como eu eduquei meus apetites e gostos de tal maneira que uma corrente de sangue saudável flue através de minhas veias, queres Tu suster-me? Ensina-me como usar minhas forças na apresentação das mais preciosas verdades que já foram enviadas aos mortais para a edificação do caráter para a futura vida imortal.

Pais e mães tendes uma obra solene a realizar. A salvação eterna de vossos filhos depende do vosso modo de agir. Como educareis com sucesso os vossos filhos? Não com ralhos e gritaria, pois isso não será bom. Falai-lhes como se confiásseis em sua inteligência. Lidai com eles bondosamente, ternamente, amavelmente. Dizei-lhe o que Deus desejaria que eles fizessem. Contai-lhes que Deus deseja que sejam educados e treinados para serem obreiros juntamente com Ele. Quando fizerdes a vossa parte, podeis confiar que o Senhor fará a Sua. Sede fortes na fé, ensinai a vossos filhos que todos nós dependemos de Deus. Lede-lhes a história dos quatro jovens hebreus e procurai impressioná-los com o pensamente da influência para o bem que foi exercida no tempo de Daniel por causa da estrita adesão aos princípios.

Se possível mantende perto de vosso lar um jardim, onde vossos filhos possam trabalhar e onde possais trabalhar com eles. Assim podereis instrui-los e desse modo dispor seu trabalho para que seu tempo vago não seja gasto em ociosidade. Dai-lhes alguma coisa definida para fazer e deixai-os sentir que estão fazendo algo para ajudar o pai e a mãe a sustentar a família. Os filhos mais velhos devem sentir a responsabilidade de dar bom exemplo aos mais novos. Todos devem fazer sua parte de acordo com sua idade. As crianças assim treinadas terão mentes claras quando chegarem à idade escolar. Estarão aptas para raciocinar por si mesmas e não aceitarão tudo que alguém lhes diga nem aquilo que lhes digam sem alguma prova.

Desejo dizer a cada pai e mãe: Se tendes um gênio precipitado, buscai o auxílio de Deus para vencê-lo. Quando sois tentados a perder a paciência, entrai em vosso aposento, ajoelhai-vos e pedi a Deus que vos ajude a exercer a devida influência sobre vossos filhos. Vossos filhos são filhos de Deus; eles terão uma vida que se medirá com a vida de Deus; podeis compreender isto? — uma vida tão longa como a vida de Deus. Foi para dar-lhes isso que Deus enviou Seu Filho ao mundo. Foi por isso que Cristo deixou Suas vestes e coroa reais e veio a este mundo pecaminoso como uma indefesa criancinha. Ele foi educado sob a supervisão dos anjos celestiais. Trabalhou na carpintaria — Ele que era Príncipe da vida, o Salvador de todos os que nEle cressem.

Quando Cristo veio ao mundo, estavam combinadas nEle a divindade e a humanidade. Em Sua natureza humana Ele pôde segurar a humanidade; pela virtude da Sua divindade Ele pôde trazer força, salvação e graça ao gênero humano. Desse modo Ele deseja tornar os homens e as mulheres participantes da natureza divina e habilitá-los a escapar da corrupção que pela concupiscência há no mundo.

A nós é dada a tarefa de vencer. Esta não é obra do acaso. Somente quando nos tornarmos participantes da natureza divina poderemos vencer nossas tendências, hereditárias e cultivadas, para o mal. Devemos ser capacitados para entender e seguir os princípios bíblicos; devemos aprender de Cristo a ciência de comer e beber para a glória de Deus.

O Senhor deseja que Seu povo seja sábio e exerça uma sensível influência onde quer que vá. Ele nos concedeu dons e uma parte para executar em Sua Obra. Façamos a nossa parte tão fielmente como os quatro valorosos hebreus fizeram a deles. Então os anjos de Deus presidirão em nossos lares.

Vós conheceis a história da mulher que foi curada ao tocar as vestes de Cristo no meio de uma densa multidão. Sua doença era tal que nenhum médico terreno podia ajudá-la. Ela viu Jesus curar os doentes e a esperança brotou em seu coração. Decidiu esperar sua oportunidade. Quando conseguiu alcançar o Salvador, estendeu o dedo e tocou a orla de Sua veste — e imediatamente ficou curada. Nessa experiência havia uma lição com a qual Cristo desejava impressionar a multidão que O rodeava. A humanidade fizera contato como a divindade e a bênção foi revelada.

Cristo veio à Terra para trazer divindade à humanidade. Nós precisamos dessa divindade; jovens e velhos necessitam dela. Se nada sabeis acerca desse poder rogo-vos pelo amor de Cristo que o procureis. Diligenciai viver uma vida coerente. Lançai mão de Cristo por meio de uma fé viva e atuante. Vinde a Ele exatamente como estais, desamparados e dependentes e dizei: "Senhor, eu creio; ajuda a minha incredulidade." Ajuda-me a estudar Tua vida, Tua renúncia e abnegação; ajuda-me a tornar-me um cristão no verdadeiro sentido da palavra.

Sábado, 3/12/77

Prosseguindo para o Alvo

E. Freeman
(Inglaterra)

"Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as

que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus." Filipenses 3:13, 14.

Quando lemos esse versos lembramo-nos das palavras do belo hino:

"Prossigo no caminho de subida
Novas alturas ganhando cada dia;
Avanço sempre, orando ao nosso Deus:
'Senhor, ajuda-me a chegar aos Céus.' "

Do "caminho de subida" Jesus mesmo disse: "...estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem." (Mateus 7:14). Por essa razão Ele admoesta: "Porfiai por entrar pela porta estreita; porque Eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão." Lucas 13:24.

"O retardado caminhante, apressando-se para chegar à porta da cidade ao pôr do Sol, não se podia desviar por qualquer atração no caminho. Todo o seu pensamento se concentrava no único desígnio — entrar pela porta. A mesma intensidade de propósito, disse Jesus, exige-se na vida cristã. Tenho desvendado perante vós a glória do caráter, que é a verdadeira glória do Meu reino. Ela não vos oferece nenhuma perspectiva de domínio terrestre; é, todavia , merecedora de vosso supremo desejo e esforço. Não vos chamo a combater pela supremacia do grande império do mundo, mas não deveis concluir daí que não haja batalha a ser travada, nem vitória a ganhar. Peço-vos que vos esforceis, que vos angustieis por entrar em Meu reino espiritual." MDC:141.

O apóstolo Paulo escreve: "Porque, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes e Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são." 1 Coríntios 1:26-28.

Por que não são chamados muitos dos sábios, dos poderosos, dos nobres deste mundo? Eles têm as mesmas oportunidades que os outros de ouvir e entender o Evangelho e Deus não faz acepção de pessoas. A resposta reside no fato de que eles beberam das cisternas rotas da sabedoria mundana, terrestre, absorvendo erros que são contrários às verdades contidas na Palavra de Deus. Tendo alimentado suas almas com a falsamente chamada ciência, o Espírito de Deus não os atrai por muito tempo. Essa sabedoria mundana penetrou as igrejas populares de hoje. Poucos líderes da igreja aceitam as Escrituras como a Palavra inspirada por Deus. Para eles o relato da criação conforme registrado pela pena inspirada no livro de Gênesis não passa de uma lenda. Alguns livros como o livro de Jonas são rejeitados. Os milagres realizados por nosso Senhor durante Seu ministério terrestre são desacreditados e criticados. Em resultado disso os sermões pregados nos púlpitos são completamente faltos de poder, agindo simplesmente como tranqüilizadores para embalar as congregações no sono profundo da segurança carnal. Mesmo em seus dias, o apóstolo Paulo deu a fremente advertência: "Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo." Colossenses 2:8.

"Inumeráveis são as doutrinas errôneas e as fantasiosas idéias que estão ganhando terreno entre as igrejas da cristandade. É impossível avaliar os maus resultados de remover um dos marcos que foram fixados pela Palavra de Deus. Poucos dos que se arriscam a fazer isto param com a rejeição de uma única verdade. A maioria continua a pôr de lado, um após outro, os princípios da verdade, até que se tornam efetivamente incrédulos.

"Os erros da teologia popular têm ar-

rastado ao cepticismo muitas almas que poderiam de outra maneira ter sido crentes nas Escrituras. Impossível lhes é aceitarem doutrinas que lhes ofendem o senso de justiça, misericórdia e benevolência; e, desde que tais são apresentadas como ensinos da Bíblia, recusam-se a recebê-la como a Palavra de Deus." GC: 525, 526.

É claro, portanto, que aqueles que se alistam como soldados da cruz encontrar-se-ão rodeados pelos numerosos estratagemas de Satanás.

Sua única salvação é vestir a armadura espiritual que lhes é oferecida nas Escrituras. Aliás, é impossível sobreviver sem ela. Eles empreenderam uma luta de vida ou morte que não cessará enquanto forem vivos. A cada passo enfrentarão os dardos inflamados dos ímpios. Serão assaltados pelas hostes das trevas em cada oportunidade que Satanás puder encontrar. Os que guardam os mandamentos de Deus são o alvo especial dos governadores das trevas deste mundo. Contudo eles têm o grande consolo de saber que Jesus, o Capitão da sua salvação, trilhou essa estrada antes deles. "Satanás está bem ciente de que a mais débil alma que permaneça em Cristo é mais que suficiente para competir com as hostes das trevas, e que, caso ele se revelasse abertamente, seria enfrentado e vencido. Portanto, procura retirar das suas potentes fortificações os soldados da cruz, enquanto jaz de emboscada com as suas forças, pronto para destruir todos os que se arriscam a penetrar em seu terreno. Unicamente com humilde confiança em Deus, e obediência a todos os Seus mandamentos, poderemos achar-nos seguros." GC:530.

Salomão nos diz: "Para o entendido, o caminho da vida é para cima, para que ele se desvie do inferno que está em baixo." Provérbios 15:24. Esta é uma parte do contínuo progresso e conquista do eu, um caminho de incessante oração e vigilância. Falando dessa luta Paulo nos diz: "Eu protesto que cada dia morro gloriando-me em vós, irmãos, por Cristo Jesus nosso Senhor." 1 Coríntios 15:31. Este morrer diariamente para o **eu** deu-lhe a vitória sobre o inimigo e ele emergia triunfante de cada ataque. Enquanto prosseguia para o alvo, ele conta: "Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez." 2 Coríntios 11: 25-27. Assim ele prosseguiu no caminho da vida até que pôde dizer: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juíz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a Sua vinda." 2 Timóteo 4:7, 8.

"Ao homem cabe uma parte em sua grande luta pela vida eterna; ele deve corresponder à obra do Espírito Santo. Requer grande luta superar os poderes das trevas, e o Espírito opera nele para conseguir isso. Mas o homem não é um ser passivo, para ser salvo na indolência. Ele é insistentemente chamado a forçar cada músculo e exercitar cada faculdade na luta pela vida imortal, embora a eficiência desses esforços seja suprida por Deus. Nenhum ser humano pode ser salvo na indolência." 8T:56.

O inimigo das almas tem quase seis mil anos de experiência com a fraqueza do homem caído. Ele estuda os traços de caráter peculiares a cada indivíduo nos pontos mais vulneráveis. Amaleque, que é uma representação de Satanás, atacou a retaguarda de Israel e matou os mais fracos dentre eles. Esse ato covarde nunca foi esquecido. Foi ordenado a

Israel que destruisse Amaleque completamente. Devemos esperar essa espécie de tática em nossa luta espiritual. Quando menos esperamos, o inimigo ataca. Ele opera também muitas vezes por meio de outros para conseguir a ruína de uma alma. O caso de Jacó é um exemplo. Sua mãe estava tão ansiosa que Jacó possuísse a primogenitura que não pôde esperar o tempo determinado por Deus, mas tomou a seu cargo efetuar aquilo que o Senhor já havia decidido que aconteceria. Sua falta de fé e sua impaciência influenciaram o filho e ele tornou-se cúmplice voluntário do engano. Satanás tinha encontrado um ponto vulnerável na armadura de Jacó. Ele sabia que Jacó desejava ardentemente a primogenitura e operou por meio de alguém que ele amava e respeitava, para ocasionar sua queda.

Os enganos de Satanás são muitos. Seus laços são postos ao longo de toda a estrada que leva à vida eterna. Devemos estar especialmente atentos aos desvios que o inimigo abre e que parecem correr paralelamente à estrada original. A princípio pouca coisa os distinguem do caminho a não ser a grama que é um pouco mais macia do que a escabrosa estrada principal; assim, por que não andar na grama? Gradualmente, no entanto, muito gradualmente, os desvios começam a divergir até que subitamente o cansado viajor percebe que está completamente fora do caminho. Amigos e parentes podem dizer: "Você é muito severo, não acha? Não há mal algum nisto ou naquilo; você devia ser mais liberal e menos rígido em suas atitudes. Vocês são todos muito estreitos em seus pontos de vista." Este é o meio pelo qual Satanás experimenta insinuar suas idéias e levar aqueles que estão lutando por subir, a desviar-se do caminho. O verdadeiro seguidor de Cristo deve ser surdo a todas as insinuações para o mal. Um dos melhores meios de se manter no caminho é perguntar, simplesmente: "O que faria Jesus?" ou "irá Jesus comigo?" Quantos daqueles que se dizem cristãos sentem que está certo sentar-se em frente de um aparelho de televisão? Se Jesus entrasse inesperadamente na sala oferecer-Lhe-iam uma cadeira e convidá-lO-iam para assistir ao programa? O poeta faz a significativa pergunta:

O que estás fazendo?
Estás sentado te distraindo?
Distraindo com a alegria, a loucura
ou o crime?
Se Jesus estivesse lá
Assentar-Se-ia numa cadeira
Juntamente contigo, gastando Seu
tempo?
Quando uma voz de longe
Chamar-te ao tribunal de Deus
Para dares conta do teu tempo aqui
E te perguntar: "O que estás fazendo?"
Podes tu responder com alegria
"Estou sentado me distraindo"?

Esta é a medida que devemos usar para avaliar nossas ações. Cristo deve estar conosco em todo o tempo e devemos ter o selo de Sua aprovação em tudo o que fizermos.

É um erro subestimar o poder e a força do inimigo. Muitos fazem isso e sofrem o prejuízo.

"Satanás conjuga todas as forças, e arremessa ao combate todo o seu poder. Por que não encontra ele maior resistência? Por que são os soldados de Cristo tão sonolentos e indiferentes? É porque entretêm tão pouca verdadeira comunhão com Cristo; porque se acham tão destituídos de Seu Espírito! O pecado não lhes é repelente e aborrecível, como era a Seu Mestre. Não o enfrentam, como fazia Cristo, com resistência decidida e resoluta. Não se compenetram do grandíssimo mal e malignidade do pecado, e estão cegos tanto a respeito do caráter como do poder do príncipe das trevas. Pouca inimizade há contra Satanás e suas obras, porque há tão grande ignorância a respeito de seu poder e maldade, e da grande extensão de sua luta contra Cris-

to e Sua igreja. Multidões estão iludidas neste ponto. Não sabem que seu inimigo é um poderoso general, que domina a mente dos anjos maus, e que com planos bem elaborados e hábeis artifícios, está a guerrear contra Cristo para impedir a salvação das almas. Entre os professos cristãos, e mesmo entre os ministros do evangelho, raramente se houve uma referência a Satanás, exceto talvez uma menção ocasional, do púlpito. Não tomam em consideração as evidências de sua atividade e êxito contínuos; negligenciam os muitos avisos contra seus ardis; parecem ignorar-lhe a própria existência.

"Enquanto os homens se acham na ignorância quanto aos seus estratagemas, esse vigilante adversário se põe em seu caminho a cada momento. Intromete-se em cada compartimento do lar, em toda rua de nossas cidades, nas igrejas, nos conselhos nacionais, nos tribunais de justiça, confundindo, enganando, seduzindo, arruinando por toda parte a alma e o corpo de homens, mulheres e crianças, desmembrando famílias, semeando ódios, rivalidade, contenda, sedição, assassínio. E o mundo cristão parece olhar estas coisas como se Deus as tivesse designado, e elas devessem existir." GC:507, 508.

Estamos vivendo entre os perigos dos últimos dias quando, como diz a irmã White, "poucos crêem que há um inferno a evitar e um Céu a ganhar". Nunca houve tanto ateísmo, tanto ceticismo como atualmente. O povo de Deus deve tirar calor da frieza e indiferença que os rodeia e alçar bem alto o estandarte de Sua Lei que está sendo pisada a pés como nunca antes. Há muitos que tentam alcançar a entrada subindo por outro caminho. É-nos dito que são ladrões e roubadores. Eles desejam salvar-se nas condições em que se encontram e confiam que alcançarão o alvo. A tais pessoas o Senhor dirá: "Apartai-vos de Mim malditos, Eu não vos conheço".

O maior perigo para aqueles que estão prosseguindo para o alvo nestes últimos dias é que eles se cansem do conflito, apesar da promessa: "O que perseverar até o fim, esse será salvo." Mateus 14:13. Necessitamos forças para suportar provas e perseguições, para um tempo de angústia como nunca houve o qual está exatamente diante de nós. Naquele tempo o poder refreador do Espírito de Deus será retirado da Terra e de seus habitantes e então Satanás dominará os ímpios à sua vontade.

"Terrível é a crise para a qual caminha o mundo. Os poderes da Terra, unindo-se para combater os mandamentos de Deus, decretarão que todos, 'pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Apocalipse 13:16), se conformem aos costumes da igreja, pela observância do falso sábado. . . ." GC:603.

"O tempo de agonia e angústia que diante de nós está, exigirá uma fé que possa suportar o cansaço, a demora e a fome — fé que não desfaleça ainda que severamente provada. . . ." Idem:620.

Assim é descrito o notável final do grande conflito entre os soldados da cruz e os poderes das trevas. Mas enquanto o alvo não for alcançado, a glória e a felicidade que aguardam o povo de Deus poderão ser obscurecidas sobre a limitada mente humana.

"Ali, mentes imortais contemplarão, com deleite que jamais se fatigará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Ali não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar ao esquecimento de Deus. Todas as faculdades se desenvolverão, ampliar-se-ão todas as capacidades. A aquisição de conhecimentos não cansará o espírito nem esgotará as energias. Ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações, as mais altas ambições realizadas; e surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, no-

vas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as faculdades do espírito, da alma e do corpo.

"Todos os tesouros do universo estarão abertos ao estudo dos remidos de Deus. . . ." GC:674.

Com essas maravilhosas promessas na mente, prossigamos com renovado vigor para receber a coroa da vida reservada para todos os que combateram com êxito o bom combate, olhando para Jesus, o Autor e Consumador de sua fé.

Domingo, 4/12/77

A Vitória que Vence o Mundo

I. W. Smith
(África do Sul)

"Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé." 1 João 5:4.

"E vi um como mar de vidro misturado com fogo; e também os que sairam vitoriosos da besta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus." Apocalipse 15:2.

Nessa maravilhosa cena foi mostrada ao profeta uma companhia vitoriosa proveniente da última geração. Referindo-se ao tempo em que eles viveriam Jesus fez a significativa pergunta: "Quando o Filho do Homem vier, achará fé na Terra?"

A pergunta por si mesma indica quão destituída da fé genuína estará a Terra porém, mesmo assim a companhia acima descrita venceu e ganhou a vitória por meio da fé. Durante Seu ministério terrestre Jesus repreendeu Seus discípulos várias vezes com as palavras "Homens de pouca fé". Meus amados, será que teremos de admitir que muitas vezes caímos nessa categoria? Às vezes estamos fortes para vencer grandes obstáculos, mas outras vezes, oh! que hesitação, que dúvida, que tremor e temor pelo futuro! O Senhor parece ter-Se ocultado da nossa vista e nos sentimos sozinhos. É evidente que há ainda uma grande obra a ser feita por nós antes que possamos ser contados com aqueles que ganharam a vitória pela fé.

Lições a Serem Aprendidas na Escola de Cristo

Se queremos crescer na fé devemos aprender as lições tão fielmente escritas para nosso ensino. Quando Moisés voltou ao Egito depois de uma permanência de quarenta anos na terra de Midian, ele e seu irmão Aarão convocaram os anciãos de Israel e Aarão referiu-lhes todo o trato de Deus com Moisés e os sinais que Deus lhe concedera para que fossem feitos perante o povo. "E o povo creu; e ouviram que o Senhor visitava aos filhos de Israel, e que via a sua aflição; e inclinaram-se, e adoraram." Êxodo 4:31.

"Os hebreus tinham esperado obter sua liberdade sem qualquer prova especial de sua fé, ou qualquer sofrimento ou agrura real. Ainda não estavam, porém, preparados para o livramento. Tinham pouca fé em Deus, e estavam indispostos a suportar pacientemente suas aflições até que Ele achasse oportuno operar em prol deles. Muitos se contentavam com permanecer em cativeiro, de preferência a enfrentar as dificuldades atinentes à mudança para uma terra estranha; e os costumes de alguns se haviam tornado tão parecidos com os dos egípcios que preferiam ficar no Egito. Por isso o Senhor

não os livrou pela primeira manifestação de Seu poder perante Faraó. Ele encaminhou os acontecimentos de maneira mais ampla, a fim de desenvolver o espírito tirânico do rei egípcio, e também para revelar-Se ao povo. Vendo Sua justiça, Seu poder e amor, preferiram deixar o Egito, e entregar-se ao Seu serviço. ..." PP:265, 266.

Desde a sua saída do Egito, Deus resolvera ensinar-lhes lições de fé. Eles deviam aprender a obedecer a Deus e confiar em Sua liderança em todas as circunstâncias. "... O estandarte de seu Chefe invisível estava sempre com eles. De dia a nuvem guiava as suas jornadas, ou estendia-se como um dossel por sobre a hoste. Servia de proteção contra o calor ardente, e pela sua frescura e umidade proporcionava agradável refrigério no deserto ressequido e sedento. À noite tornava-se em coluna de fogo, iluminando-lhes o acampamento, e assegurando-lhes constantemente a presença divina." PP: 288.

"Deus, em Sua providência, trouxe os hebreus ao aperto das montanhas, diante do mar, para que pudesse manifestar Seu poder no livramento deles, e humilhar de maneira extraordinária o orgulho de seus opressores. Ele os poderia ter salvo de qualquer outro modo, mas escolheu este, a fim de lhes provar a fé e fortalecer a confiança nEle. O povo estava cansado e aterrorizado; todavia, se se tivessem conservado para trás quando Moisés lhes ordenou avançar, Deus nunca lhes haveria aberto o caminho. Foi 'pela fé' que 'passaram o Mar Vermelho, como por terra seca'. (Hebreus 11:29). Descendo em marcha para a própria água, mostraram que acreditavam na palavra de Deus, conforme fora proferida por Moisés. Fizeram tudo que estava em seu poder, e então o Poderoso de Israel dividiu o mar a fim de preparar um caminho para os seus pés.

"A grande lição ali ensinada é para todos os tempos. Freqüentemente a vida cristã é assediada de perigos e o dever parece difícil de cumprir-se. A imaginação desenha uma ruína iminente perante nós, e, atrás, o cativeiro ou a morte. Contudo, a voz de Deus fala claramente: 'Avante!' Devemos obedecer a esta ordem mesmo que nossos olhares não possam penetrar nas trevas, e sintamos as frias vagas em redor de nossos pés. Os obstáculos que embaraçam o nosso progresso nunca desaparecerão diante de um espírito que se detém ou duvida. Aqueles que adiam a obediência até que toda a sombra da incerteza desapareça, e não fique perigo algum de fracasso ou derrota, nunca absolutamente obedecerão. A incredulidade fala ao nosso ouvido: 'Esperemos até que os impedimentos sejam removidos, e possamos ver claramente nosso caminho'; mas a fé corajosamente insiste em avançar, esperando tudo, em tudo crendo.

"A nuvem que era uma grande parede de trevas para os egípcios, para os hebreus era uma grande inundação de luz, iluminando o acampamento todo, e derramando o fulgor no caminho diante deles. Assim, o trato da Providência traz aos incrédulos trevas e desespero, enquanto a alma confiante é repleta de luz e paz. A senda por onde Deus guia, pode estender-se através do deserto ou do mar, mas é um caminho seguro." Idem: 293, 294.

"... Mas, era-lhes necessário encontrar dificuldades e suportar privações. Deus estava a tirá-los de um estado de degradação, e a adaptá-los a ocuparem uma posição honrosa entre as nações, e receberem importantes e sagrados encargos. Houvessem tido fé nEle, em vista de tudo que operara por eles, e teriam de bom ânimo suportado incômodos, privações, e mesmo o verdadeiro sofrimento; mas estavam indispostos a confiar no Senhor a não ser que testemunhassem as contínuas provas de Seu poder. ...

"... A experiência variada dos hebreus era uma escola preparatória para o seu lar prometido em Canaã. Deus quer

que Seu povo nestes dias reveja com humilde coração e espírito dócil as provações pelas quais passou o antigo Israel, a fim de que possam instruir-se em seu preparo para a Canaã celestial.

"Muitos consideram os israelitas daquele tempo, e admiram-se de sua incredulidade e murmuração, achando que, se tivessem estado em lugar deles, não teriam sido tão ingratos; mas, quando sua fé é provada, mesmo com pequenas aflições, não manifestam maior fé ou paciência do que fez o antigo Israel. Quando levados a situações angustiosas, murmuram contra o meio que Deus escolheu para os purificar. Posto que sejam supridas suas necessidades presentes, muitos não estão dispostos a confiar em Deus para o futuro, e se acham em constante ansiedade, receosos de que a pobreza lhes sobrevenha, e seus filhos venham a sofrer. Alguns estão sempre a ver antecipadamente o mal, ou a aumentar as dificuldades que realmente existem, de modo que seus olhos ficam cegos às muitas bênçãos que lhes reclamam gratidão. Os obstáculos que encontram em vez de os levar a buscar auxílio de Deus, a única Fonte de força, separam-nos dEle, porque despertam inquietação e descontentamento." Idem: 297, 299.

A Fé de Elias

Importantes lições são-nos apresentadas na experiência de Elias. Ele foi sem dúvida um notável exemplo do que Deus pode fazer por meio de um homem de fé e oração. "Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós, e, orando, pediu que não chovesse, e, por três anos e seis meses, não choveu sobre a terra. E orou outra vez, e o céu deu chuva, e a terra produziu o seu fruto." Tiago 5:17, 18.

Através dos longos anos de fome e seca Elias tinha um grande fardo em seu coração, desejando que Israel voltasse da idolatria para a lealdade a Deus. Pacientemente o profeta esperou enquanto a mão de Deus repousava pesadamente sobre a terra devastada. Agora após a grande prova do Monte Carmelo em que ele tão completamente triunfara sobre o rei, os sacerdotes e o povo, ele traz a Acabe a surpreendente mensagem: "Sobe, come e bebe, porque ruído há duma grande chuva." 1 Reis 18:41.

"Não foi porque houvesse qualquer evidência externa de que águas estavam para desabar, que Elias tão confiantemente mandou que Acabe se preparasse para a chuva. O profeta não viu nenhuma nuvem nos céus; ele não ouvira nenhum trovão. Simplesmente proferira a palavra que o Espírito do Senhor o havia movido a falar em resposta a sua própria forte fé. . . . E agora, havendo feito tudo que estava em seu poder, sabia que o Céu outorgaria livremente as bênçãos preditas. O mesmo Deus que havia enviado a estiagem tinha prometido abundância de chuvas como recompensa do reto proceder, e agora Elias esperava pelo derramamento prometido. Em atitude de humildade, 'o seu rosto entre os seus joelhos,' intercedeu com Deus em favor do penitente Israel.

". . . Seis vezes o servo retornou com a declaração de que não havia nenhum sinal de chuva nos céus de bronze. Confiante, Elias enviou-o uma vez mais; e agora o servo retornou com a declaração: 'Eis aqui uma pequena nuvem, como a mão de um homem, subindo do mar.'

"Isto bastou. Elias não esperou que os céus escurecessem. Na pequena nuvem ele contemplou pela fé uma abundância de chuva; e agiu em harmonia com sua fé . . .

". . . Enquanto orava sua fé alcançou as promessas do Céu e agarrou-as; e perseverou na oração até que suas petições fossem respondidas. Ele não esperou pela inteira evidência de que Deus o ouvira, mas se dispôs a aventurar tudo ante o mais leve sinal do divino favor. E no entanto, tudo que ele foi habilitado a fazer sob a orientação de Deus, todos po-

dem fazer em sua esfera de atividade no serviço de Deus . . .

"Fé semelhante é necessária no mundo hoje — fé que descanse nas promessas da Palavra de Deus, e recuse desistir até que o Céu ouça. . . ." PR:156-157.

"Tivesse ele desanimado na sexta vez, sua oração não teria sido respondida, mas ele perseverou até receber a resposta. Temos um Deus cujos ouvidos não estão fechados às nossas petições; e se pusermos Sua palavra à prova, Ele honrará nossa fé. Ele deseja que todos os nossos interesses estejam interligados com os Seus e assim Ele seguramente nos abençoará para que ao sermos abençoados não nos glorifiquemos mas rendamos a Deus todo o louvor. Nem sempre Deus responde nossas orações à primeira vez que O invocamos; porque se Ele assim fizesse, poderíamos convencer-nos de ter direito a todas as bênçãos e favores que Ele nos concedesse. Ao invés de examinarmos nossos corações para ver se há neles algum mal acariciado por nós, algum pecado tolerado, tornar-nos-íamos descuidosos e deixaríamos de reconhecer nossa dependência de Deus e nossa necessidade de Seu auxílio.

"Elias humilhou-se até chegar a uma condição em que não podia tomar a glória para si. Esta é a condição requerida para que o Senhor ouça a oração, porque assim todo louvor nós daremos a Ele." 2BC: 1034, 1035.

No entanto a história de Elias não termina em triunfo. Há um ante-clímax. Ouçamos o registro sagrado. ". . . E pediu em seu ânimo a morte, e disse: Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais." 1 Reis 19:4. Mal podíamos imaginar que um homem que tivera tal fé, e fora tão arrojado e cheio de coragem, logo depois desse lugar ao desânimo ou ao medo e à timidez.

". . . Mas aquele que havia sido abençoado com tantas evidências do amorável cuidado de Deus, não estava acima das fragilidades humanas, e nesta hora escura sua fé e coragem abandonaram-no. . . .

". . . Tivesse ele ficado onde estava, tivesse feito de Deus Seu refúgio e fortaleza, permanecendo firme pela verdade, e teria sido abrigado do perigo. O Senhor lhe teria dado outra assinalada vitória, enviando Seus juízos sobre Jezabel; e a impressão feita sobre o rei e o povo teria dado lugar a uma grande reforma. . . .

"Na experiência de todos surgem ocasiões de profundo desapontamento e extremo desencorajamento — dias em que só predomina a tristeza, e é difícil crer que Deus é ainda o bondoso benfeitor de Seus filhos na Terra; dias em que o dissabor mortifica a alma, de maneira que a morte pareça preferível à vida. É então que muitos perdem sua confiança em Deus . . . Pudéssemos em tais ocasiões discernir com intuição espiritual o significado das providências de Deus, veríamos anjos procurando salvar-nos de nós mesmos, esforçando-se por firmar nossos pés num fundamento mais firme que os montes eternos; e nova fé, nova vida jorrariam para dentro do ser. . . .

"Para o desalentado há um seguro remédio — fé, oração e trabalho. Fé e atividade proverão segurança e satisfação que hão de aumentar dia a dia. . . . Nos dias mais negros, quando as aparências parecem mais agressivas, não temais. Tende fé em Deus. Ele conhece vossas necessidades; possui todo o poder. Seu infinito amor e compaixão são incansáveis. . . . E concederá a Seus fiéis servos a medida de eficiência que suas necessidades demandem. . . ." PR:159, 160, 162, 164 e 165.

Como Viver uma Vida de Fé

"O justo viverá da fé". Romanos 1: 17. Como podemos viver pela fé? A fé não substitui o dinheiro, nem o alimento ou qualquer outra coisa material. O texto significa viver de acordo com a fé. Ao

deparar a primeira tentação no deserto, nosso Senhor enfrentou o desafio de Satanás com a arma escriturística: "Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus." Mateus 4:4. Isso esclarece o texto precedente, não é verdade? Viver pela fé significa viver por "toda palavra que procede da boca de Deus." Portanto antes de decidir fazer qualquer coisa devemos procurar saber o que Deus diz com respeito a ela. Podemos deparar com perguntas ou decisões acerca de qualquer dos seguintes pontos: educação, observância do sábado, emprego, casamento, educação dos filhos, superstição, confiança em Deus quanto ao futuro, etc.

Alguém pode comer pela fé comendo aquilo que Deus determinou. Vestir pela fé usando somente trajes que o Senhor diz que convêm aos Seus filhos. Casar pela fé casando somente "no Senhor" como Ele tem dito e recusando fazer qualquer concessão aos baixos padrões da sociedade atual.

Cada pessoa deve saber o que Deus diz acerca das suas experiências, do seu trabalho, e agir de acordo com Ele. Isso pode incluir a questão das recreações e passatempos; nossa atitude para com as uniões trabalhistas, assuntos de enfeites no vestuário, cabelos, joalheria, aliança de casamento, etc; nossos hábitos diários e os alimentos que comemos; a espécie de conversação que mantemos, a qualidade dos livros que lemos, as companhias que escolhemos e os casamentos que fazemos.

É verdade que nem sempre compreendemos porque Deus proibiu certas coisas e podemos temer as conseqüências de fazer aquilo que Ele disser. Porém uma coisa é certa: Deus cuidará das conseqüências quando fizermos qualquer coisa que Ele ordenou que fizéssemos.

Assim devemos viver uma vida inteiramente pela fé, não em êxtase de sentimentos, imaginando que os filhos de Deus serão transportados ao Céu sobre leitos floridos de tranqüilidade. "Que homem algum apresente a idéia de que o homem pouco ou nada tem que fazer na grande obra de vencer; ... De princípio a fim deve o homem ser coobreiro de Deus. ..." 1 ME:381.

"... Ao operar Deus no coração, e entregar o homem sua vontade a Deus, e com Ele cooperar, ele manifesta na vida aquilo que Deus operou em seu íntimo pelo Espírito Santo, e há harmonia entre o propósito do coração e a prática da vida. Todo pecado deve ser renunciado como a coisa odiosa que crucificou o Senhor da vida e da glória, e o crente tem de ter uma experiência progressiva, fazendo continuamente as obras de Cristo. É pela contínua entrega da vontade, pela obediência contínua, que se retém a bênção da justificação." Idem: 397.

Quarta-feira, 7/12/77

Passando em Revista nossa Mordomia

J. Devai
(Argentina)

"Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens; e a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe. E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e granjeou outros cinco talentos. Da mesma sorte, o que recebera

dois, granjeou também outros dois; mas o que recebera um, foi e cavou na terra e escondeu o dinheiro do seu senhor. E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e fez contas com eles." Mateus 25:14-19.

"No Monte das Oliveiras, Cristo falara aos discípulos, do Seu segundo advento ao mundo. Especificara certos sinais que se manifestariam quando Sua vinda estivesse próxima, e ordenara aos discípulos que vigiassem e estivessem preparados. Novamente repetiu a advertência: 'Vigiai pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.' Mostrou então o que significa aguardar Sua vinda. O tempo não deve ser gasto em vigilância ociosa, mas em trabalho diligente. Esta lição ensinou na parábola dos talentos. ...

"Cristo confia a Seus servos 'Seus bens' — alguma coisa que deve ser usada para Ele. Dá 'a cada um sua obra'. Todos têm seu lugar no plano eterno do Céu. Todos devem colaborar com Cristo para a salvação de almas. Tão certo como nos está preparado um lugar nas mansões celestes, há também um lugar designado aqui na Terra, onde devemos trabalhar para Deus." PJ:325-327.

Mordomos dos Dons de Deus

"Cada um administre aos outros o dom como o recebeu, como bons dispenseiros da multiforme graça de Deus." 1 Pedro 4:10.

"Além disso requer-se nos dispenseiros que cada um se ache fiel." 1 Coríntios 4:2.

"... O conhecimento da graça de Deus, as verdades de Sua Palavra, bem como os dons temporais — tempo e meios, talentos e influência — constituem todos um legado da parte de Deus, para serem empregados para glória Sua e salvação dos homens. Coisa alguma pode ser mais ofensiva a Deus, que está constantemente outorgando Seus dons ao homem, do que vê-lo egoistamente apegado a esses dons, sem nada devolver ao Doador. Jesus está agora no Céu preparando mansões para os que O amam; sim, mais que mansões, um reino que nos há de pertencer. Todos, porém, quantos hão de herdar essas bênçãos, precisam partilhar da abnegação e sacrifício de Cristo para o bem de outros.

"Jamais houve maior necessidade de diligente e abnegado labor na causa de Cristo, do que agora, quando as horas do tempo de graça se estão rapidamente a encerrar, e a derradeira mensagem de misericórdia tem de ser dada ao mundo." 2TSM:328, 329.

As Faculdades Mentais

"Deus requer o cultivo das faculdades mentais. É Seu desígnio que Seus servos possuam mais inteligência e mais claro discernimento que os mundanos, e Se desagrada dos que são muito descuidados ou muito indolentes para se tornarem obreiros eficientes e bem preparados. Deus nos manda amá-lO de todo o coração, de toda a alma, de toda a força, e de todo o entendimento. Isto nos impõe a obrigação de desenvolver o intelecto até a mais plena capacidade, para que com todo o entendimento conheçamos e amemos nosso Criador.

"Se for submetido à direção do Espírito, quanto mais perfeitamente cultivado o intelecto, tanto mais eficazmente poderá ser usado no serviço do Senhor. O homem iletrado que é consagrado a Deus e aspira abençoar a outros, pode ser e é utilizado pelo Senhor em Seu serviço. Mas os que, com o mesmo espírito de consagração, tiveram o benefício de uma instrução completa, podem fazer obra muito mais extensa para Cristo. Estão em posição vantajosa.

"O Senhor deseja que obtenhamos toda instrução possível, com a escopo em vista de partilhar com outros nosso conhecimento. Ninguém pode saber onde nem

como será chamado para labutar ou falar para Deus. Somente nosso Pai celeste vê o que pode fazer do homem. Há perante nós possibilidades que nossa fraca fé não discerne. Nossa mente deve estar tão adestrada que, se necessário, possamos expor as verdades da Palavra de Deus perante as mais altas autoridades terrenas, de maneira tal que glorifique Seu nome. Não devemos perder oportunidade alguma de preparar-nos intelectualmente para a obra de Deus.

"Que os jovens que necessitam de instrução, empenhem-se com determinação para obtê-la. Não espereis uma oportunidade, mas forjai-a vós mesmos. Aproveitai qualquer meio que se apresente. Praticai a economia; não gasteis o vosso dinheiro na satisfação do apetite nem em divertimentos. Sede resolutos em vos tornardes úteis e eficientes como Deus o quer. Sede pontuais e fiéis em tudo quanto empreenderdes. Aproveitai toda oportunidade ao vosso alcance para fortalecer o intelecto. Seja o estudo de livros combinado com um útil trabalho manual, e assegurai-vos por esforço fiel, vigilância e oração, a sabedoria que é de cima. Isto vos dará educação completa. ..." PJ: 333, 334.

A Linguagem

"O dom da palavra é um talento que deve ser cultivado acuradamente. De todos os dons que recebemos de Deus, nenhum é capaz de se tornar maior bênção que este. Com a voz convencemos e persuadimos; com ela elevamos orações e louvores a Deus, e também falamos a outros do amor do Redentor. Que importância tem, pois, que seja bem educada a fim de tornar-se mais eficaz para o bem!

"A cultura e o correto uso da voz são grandemente negligenciados até por pessoas de inteligência e de atividade cristã. Muitos há que lêem ou falam de maneira tão baixa ou tão rápida, que não podem ser compreendidos perfeitamente. Alguns possuem pronúncia pesada e indistinta, outros falam em tonalidade alta, em tons agudos e estridentes, desagradáveis aos ouvintes. Textos, hinos, relatórios e outras partes, apresentadas em reuniões públicas, são às vezes lidos de maneira tal que não são entendidos, de modo que muitas vezes perdem toda a força e nada impressionam. ...

"Por esforço diligente todos podem adquirir a capacidade de ler inteligivelmente e falar em tom claro e sonoro, e de maneira distinta e impressiva. Fazendo isto podemos desenvolver grandemente nossa eficiência como obreiros de Cristo. ...

"A cultura e uso convenientes do dom da palavra relacionam-se com todos os ramos da obra cristã; penetra na vida familiar e em todo intercâmbio mútuo. Devemos acostumar-nos a falar em tom agradável usar linguagem pura e correta e palavras amáveis e corteses. Palavras suaves e bondosas são para a alma como o orvalho e a chuva branda. A Escritura diz de Cristo, que havia em Seus lábios uma graça tal que sabia 'dizer a seu tempo uma boa palavra ao que está cansado.' ...

"Procurando corrigir ou reformar a outros devemos ter cuidado com nossas palavras. Serão um cheiro de vida para vida ou de morte para morte. Quando censuram ou aconselham, muitos usam linguagem áspera e severa, palavras que não são adequadas para curar a alma ferida. Por essas expressões desavisadas é irritado o espírito, e os errantes são muitas vezes instigados à rebelião. ...

"Devemos falar de Cristo aos que O não conhecem. Devemos fazer o que Cristo fez. Onde quer que estivesse, na sinagoga, ao pé do caminho, no barco um tanto arredado da margem, no banquete do fariseu ou à mesa do publicano, falava aos homens das coisas pertinentes à vida mais elevada. ...

"Assim deve ser conosco. Onde quer que estejamos, devemos vigiar as opor-

tunidades de falar do Salvador a outros. ... Esta é a mais elevada obra em que podemos empregar o talento da linguagem. Foi-nos dado para que pudéssemos apresentar a Cristo como Salvador que perdoa os pecados." PJ:335-339.

A Influência

"Portanto tornai a levantar as mãos cansadas, e os joelhos desconjuntados, e fazei veredas direitas para os vossos pés, para que o que manqueja se não desvie inteiramente, antes seja sarado. Segui a paz com todos, e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor." Hebreus 12:12-14.

Paulo está-nos dizendo, em outras palavras, que devemos ser bem cuidadosos com nossa influência, de modo que as almas fracas que estão ao nosso redor não recebam por nosso intermédio ou exemplo um cheiro de morte para morte, antes, pelo contrário, um cheiro de vida para vida.

"... Individualmente temos ligação com nossos semelhantes, parte da grande família de Deus, e estamos sob obrigações mútuas. Ninguém pode ser independente de seu próximo; porque o bem-estar de cada um afeta a outros. É propósito de Deus que cada um se sinta imprescindível ao bem-estar dos outros, e procure promover a sua felicidade. ...

"Esta é uma responsabilidade de que não nos podemos livrar. Nossas palavras, nossos atos, nosso traje, nosso procedimento, até a expressão fisionômica tem sua influência. Da impressão assim feita dependem conseqüências para o bem ou para o mal, que ninguém pode computar. ...

"Atirai uma pedra num lago, e forma-se uma onda, e a ela se seguem outras; e crescendo as mesmas, o círculo amplia-se até atingir a margem. O mesmo se dá com nossa influência. Além do nosso conhecimento e arbítrio ela atua em outros para bênção ou maldição.

"O caráter é um poder. O testemunho silencioso de uma vida sincera, desinteressada e pia, exerce influência quase irresistível. Manifestando em nossa vida o caráter de Cristo, com Ele cooperamos na obra de salvar almas. ...

"Contudo não deve ser olvidado que a influência não deixa de ser um poder para o mal. É terrível alguém perder sua alma, mas causar a perdição de outras almas é-o ainda mais. Que nossa influência seja um cheiro de morte para morte é pensamento horrível; contudo é possível. ...

"... Somente pela graça de Deus é que podemos utilizar sabiamente esta dádiva. Nada há em nós com que possamos influenciar a outros para o bem. Se reconhecermos nossa falta de recurso e a necessidade de poder divino, não confiaremos em nós mesmos. Não sabemos que conseqüências terão um dia, uma hora ou um momento, e nunca devemos começar o dia sem encomendar nossos caminhos ao Pai celeste. Anjos Seus são comissionados para velarem sobre nós, e se nos colocarmos sob sua proteção, no tempo de perigo estarão à nossa destra. Quando inconscientemente estivermos em perigo de exercer influência má, os anjos estarão ao nosso lado, orientando-nos para um melhor procedimento, escolhendo-nos as palavras, e influenciando-nos as ações. Assim, nossa influência pode ser silenciosa e inconsciente, mas forte para atrair outros a Cristo e ao mundo celeste." PJ:339-342.

O Tempo

"Nosso tempo pertence a Deus. Cada momento é Seu, e estamos sob a mais solene obrigação de aproveitá-lo para Sua glória. De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais estrita conta do que de nosso tempo.

"O valor do tempo supera toda computação. Cristo considerava precioso todo momento, e assim devemos considerá-lo. A vida é muito curta para ser es-

banjada. Temos somente poucos dias de graça para nos prepararmos para a eternidade. Não temos tempo para dissipar, tempo para devotar aos prazeres egoístas, tempo para contemporizar com o pecado. Agora é que devemos formar o caráter para a futura vida imortal. Agora é que nos devemos preparar para o juízo investigativo. . . .

"Somos advertidos a remir o tempo. O tempo esbanjado nunca poderá ser recuperado, porém. Não podemos fazer voltar atrás nem sequer um momento. A única maneira de podermos remir nosso tempo consiste em utilizar o melhor possível o que nos resta, tornando-nos coobreiros de Deus em Seu grande plano de redenção. . . .

"Do justo emprego do tempo depende nosso êxito no conhecimento e cultura mental. A cultura do intelecto não precisa ser tolhida por pobreza, origem humilde ou circunstâncias desfavoráveis, contanto que se aproveitem os momentos. Alguns momentos aqui e outros ali, que poderiam ser dissipados em conversas inúteis; as horas matutinas tantas vezes desperdiçadas no leito; o tempo gasto em viagens de bonde ou trem, ou em espera na estação; os minutos de espera pelas refeições, de espera pelos que são impontuais — se se tivesse um livro à mão, e estes retalhos de tempo fossem empregados estudando, lendo ou meditando, que não seria conseguido! O propósito resoluto, a aplicação persistente e cautelosa economia de tempo, habilitarão os homens para adquirirem conhecimento e disciplina mental que os qualificarão para quase qualquer posição de influência e utilidade. . . .

"Muitas crianças e jovens dissipam o tempo que poderia ser empregado no desempenho de ocupações domésticas, o que mostraria interesse amoroso no pai e na mãe. Os jovens poderiam tomar sobre os ombros fortes muitas responsabilidades que alguém precisa suportar." PJ:342-345.

A Saúde

"É a saúde uma bênção de que poucos apreciam o valor; contudo, dela depende em grande parte a eficiência de nossas forças mentais e físicas. Nossos impulsos e paixões têm sua sede no corpo, e o mesmo deve ser conservado na melhor condição física e sob as melhores influências espirituais, para que façamos o melhor uso de nossos talentos.

"Tudo que nos diminui a força física, enfraquece a mente e a torna menos capaz de discernir entre o bem e o mal. Ficamos menos aptos para escolher o bem, e temos menos força de vontade para fazer aquilo que sabemos ser justo. . . .

"Transgressão da lei física é transgressão da lei moral; pois Deus tanto é autor duma como da outra. Sua lei está escrita com Seu próprio dedo em cada nervo, cada músculo e cada faculdade que confiou ao homem. E todo abuso de qualquer parte de nosso organismo é uma infração dessa lei. . . .

"Não só devemos amar a Deus de todo o coração, mente e alma, como também com todas as forças. Inclui isto o uso pleno e inteligente das forças físicas. . . .

"Mas Deus não aceitará os maiores talentos nem os mais esplêndidos cultos, se o eu não for apresentado como sacrifício vivo a consumir-se sobre o altar. A raiz precisa ser santa, senão não haverá frutos aceitáveis a Deus." PJ:346-350.

O Dinheiro

"Deus também confiou aos homens meios. Dá-lhes a capacidade de ganhar riquezas. Umedece o solo com o orvalho do céu e com a chuva que refresca. Dá a luz do Sol que aquece a terra, despertando para a vida as coisas da natureza e fazendo com que floresçam e produzam fruto. E requer a devolução do que Lhe pertence.

"O dinheiro não nos foi dado para honrarmos e glorificarmos a nós mesmos.

Como mordomos fiéis devemos usá-lo para a honra e glória de Deus. Alguns pensam que apenas parte de seus meios é do Senhor. Ao porem de parte uma cota para fins religiosos e caritativos, consideram o restante como sua propriedade, que podem usar como julgam conveniente. Erram nisto, porém. Tudo quanto possuímos é do Senhor, e Lhe somos responsáveis pelo uso que fazemos. No uso de cada níquel deve ser visto se amamos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

"O dinheiro é de grande valor, porque pode realizar grande bem. Nas mãos dos filhos de Deus é alimento para o faminto, água para o sedento, vestido para o nu. É proteção para o opresso, e meio para socorrer o enfermo. Mas o dinheiro não é de mais valor que a areia, a não ser que o empreguemos para prover às necessidades da vida, para bênção de outros, e para o avançamento da causa de Cristo.

"Quem reconhecer que seu dinheiro é um talento de Deus, utilizá-lo-á economicamente, e sentirá que o poupar para poder dar, lhe é um dever." PJ:351, 352.

"... Minha alma se comove dentro de mim ao vir de todas as direções o grito macedônico, de cidades e vilas de nossa própria terra, de além do Atlântico e do vasto Pacífico e das ilhas do mar: 'Passa ... e ajuda-nos'. (Atos 16:9). Irmãos e irmãs, respondereis vós a esse clamor, dizendo: 'Faremos tudo ao nosso alcance, tanto em enviar missionários como em dar dinheiro. Renunciaremos a nós mesmos no embelezamento de nossa casa, no adorno de nossa pessoa e na satisfação do apetite. Poremos na causa de Deus o dinheiro que nos foi confiado e devotar-nos-emos também sem reservas a Sua obra'? As necessidades da obra são-nos expostas; os tesouros vazios constituem para nós mui comovente apelo. Vinte cruzeiros agora valem mais do que duzentos num período futuro.

"Trabalhai irmãos, trabalhai enquanto tendes oportunidade, enquanto o dia se prolonga. Trabalhai, pois 'a noite vem, quando ninguém pode trabalhar'. Quão presto vem aquela noite, impossível vos é dizer. Agora é a vossa oportunidade; aproveitai-a. ..." 2TSM:329.

Apelo

Queridos irmãos, irmãs e jovens: passemos em revista os diferentes dons e talentos sobre os quais o Senhor nos constituiu Seus mordomos e perguntemos a nós mesmos quão fiéis temos sido no uso desses talentos durante o velho ano que está chegando ao fim. E durante essa semana de súplicas, pleiteemos por auxílio especial de Deus para que possamos fazer muito mais e melhor durante o ano novo que está diante de nós. Uma decidida melhora nesse ponto é indispensável se queremos ouvir no fim da nossa carreira essas palavras de Nosso Mestre: "Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor." (Mateus 25: 23). Amém!

Sexta-feira, 9/12/77

Cristo, o Incansável Suplicante

E. Laicovschi
(Peru)

"E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela Sua palavra hão de crer em Mim; para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me

enviaste. E Eu dei-lhes a glória que a Mim Me deste, para que sejam um, como Nós somos um." João 17:20-22.

A vida de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo na Terra foi uma vida de súplicas. Por meio da oração Ele mantinha contínua comunhão com o Pai celestial. Especialmente depois do batismo até Sua morte na cruz, Ele estava constantemente rogando a presença de Deus com Ele, e Suas petições eram ouvidas e respondidas de modo maravilhoso.

"E aconteceu que, como todo o povo se batizava, sendo batizado também Jesus, orando Ele, o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és Meu Filho amado, em Ti Me tenho comprazido." Lucas 3:21, 22.

"Ao sair da água, Jesus Se inclinou em oração à margem do rio. . . .

"O olhar do Salvador parece penetrar o céu, ao derramar a alma em oração. Bem sabe como o pecado endureceu o coração dos homens, e como lhes será difícil discernir Sua missão, e aceitar o dom da salvação eterna. Suplica ao Pai poder para vencer a incredulidade deles, quebrar as cadeias com que Satanás os escravizou, e derrotar, em seu benefício, o destruidor. Pede o testemunho de que Deus aceita a humanidade na pessoa de Seu Filho.

"Nunca dantes haviam os anjos ouvido tal oração. Anseiam trazer a Seu amado Capitão uma mensagem de certeza e conforto. Mas não; o próprio Pai responderá à petição do Filho. Diretamente do trono são enviados os raios de Sua glória. Abrem-se os céus, e sobre a cabeça do Salvador desce a forma de uma pomba da mais pura luz — fiel emblema dEle, o Manso e Humilde.

". . . O povo ficou silencioso, a contemplar a Cristo. Seu vulto achava-se banhado pela luz que circunda sem cessar o trono de Deus. Seu rosto erguido estava glorificado como nunca dantes tinham visto um rosto de homem. Dos céus abertos, ouvia-se uma voz, dizendo: 'Este é o Meu Filho amado, em Quem Me comprazo'.

"Estas palavras de confirmação foram proferidas para inspirar a fé naqueles que testemunhavam a cena, e fortalecer o Salvador para Sua missão. Não obstante os pecados de um mundo criminoso serem postos sobre Cristo, não obstante a humilhação de tomar sobre Si nossa natureza decaída, a voz declarou ser Ele o Filho do Eterno. . . .

"E as palavras dirigidas a Jesus no Jordão: 'Este é o Meu Filho amado, em Quem Me comprazo', abrangem a humanidade. Deus falou a Jesus como nosso representante. Com todos os pecados e fraquezas, não somos rejeitados como indignos. Deus 'nos fez agradáveis a Si no Amado'. A glória que repousou sobre Cristo é um penhor do amor de Deus para conosco. Indica-nos o poder da oração — como a voz humana pode chegar aos ouvidos de Deus, e nossas petições podem achar aceitação nas cortes celestiais. . . ." DTN:77, 78.

Orações na Organização da Primitiva Igreja

"E subiu ao monte, e chamou para Si os que Ele quis; e vieram a Ele. E nomeou doze para que estivessem com Ele e os mandasse a pregar." Marcos 3:13, 14.

Antes da organização da igreja apostólica, o Salvador dispendeu uma noite em oração a favor de Seus discípulos. Rogou para que eles fossem encorajados e fortalecidos para a grande obra que lhes seria confiada.

"O primeiro passo devia ser dado agora na organização da igreja que, após a partida de Cristo, O devia representar na Terra. . . .

"Jesus chamara os discípulos para que os pudesse enviar como testemunhas Suas, a fim de contarem ao mundo o que dEle tinham visto e ouvido. Seu encargo

era o mais importante a que já haviam sido chamados seres humanos, sendo-lhes superior apenas o do próprio Cristo. Deviam ser coobreiros de Deus na salvação do mundo. ...

"O Salvador conhecia o caráter dos homens que escolhera; todas as suas fraquezas e erros Lhe eram patentes; sabia os perigos por que deviam passar, a responsabilidade que devia pesar sobre eles; e o coração afligiu-se-Lhe por esses escolhidos. Sozinho sobre a montanha junto ao mar da Galiléia, passou a noite inteira em oração pelos discípulos, enquanto eles mesmos dormiam ao pé do monte. Aos primeiros clarões da aurora, chamou-os para o pé de Si; pois tinha alguma coisa importante a lhes comunicar." DTN: 213.

Oração pela Transformação de Caráter

O método pelo qual Cristo treinou os discípulos e os preparou para a obra, embora eles fossem homens de hábitos e temperamentos diferentes, revela o amor, a misericórdia e a onisciente sabedoria de Deus, além de conter lições essenciais para nós hoje.

"Deus toma os homens tais como são, com elementos humanos de seu caráter, e os prepara para Seu serviço, caso queiram ser disciplinados e dEle aprender. Não são escolhidos por serem perfeitos, mas apesar de suas imperfeições, para que, pelo conhecimento e observância da verdade, mediante a graça de Cristo, se possam transformar à Sua imagem. ...

"Todos os discípulos tinham sérias falhas de caráter quando Jesus os chamou ao Seu serviço. ...

"Jesus reprovava Seus discípulos, advertia-os e avisava-os; mas João e seus irmãos não O deixavam; preferiam a Jesus, apesar das reprovações. O Salvador não Se afastava deles por causa de suas fraquezas e erros. Continuaram até ao fim a partilhar-Lhe as provações e aprender as lições de Sua vida. Contemplando a Cristo, transformaram-se no caráter.

"Os apóstolos diferiam largamente em hábitos e disposição. ... Estes foram reunidos, com suas diferentes faltas, todos com herdadas e cultivadas tendências para o mal; mas, em Cristo e por meio dEle, deviam fazer parte da família de Deus, aprendendo a tornar-se um na fé, na doutrina, no espírito. Teriam suas provas, suas ofensas mútuas, suas divergências de opinião; mas enquanto Cristo habitasse no coração, não poderia haver discórdia. Seu amor levaria ao amor de uns pelos outros; as lições do Mestre conduziriam à harmonização de todas as diferenças, pondo os discípulos em unidade, até que fossem de um mesmo espírito, de um mesmo parecer. Cristo é o grande centro, e eles se deveriam aproximar uns dos outros exatamente na proporção em que se aproximassem do centro.

"Quando Cristo concluiu as instruções aos discípulos, reuniu em torno de Si o pequeno grupo, bem achegados a Ele e, ajoelhando no meio deles e pondo-lhes as mãos sobre a cabeça, fez uma oração consagrando-os à Sua sagrada obra. Assim foram os discípulos do Senhor ordenados para o ministério evangélico." DTN:215-217.

Oração pela Solução de Problemas Especiais

Quando Jesus realizou um milagre, alimentando milhares de pessoas famintas num lugar deserto, eles quiseram apoderar-se dEle à força e torná-lO rei. Então Ele mandou que os discípulos entrassem imediatamente no barco e atravessassem o lago para Betsaida, onde Ele iria encontrá-los mais tarde.

"Quando a sós, Jesus 'subiu ao monte para orar à parte'. Durante horas continuou a suplicar perante Deus. Não por Si mesmo, mas pelos homens, eram aquelas orações. Rogava poder para revelar aos mesmos o divino caráter de Sua missão, a fim de que Satanás não lhes ce-

gasse o entendimento e pervertesse o juízo. O Salvador sabia que Seus dias de ministério pessoal na Terra em breve chegariam ao termo, e que poucos O receberiam como seu Redentor. Em angústia e lutas de alma, orava pelos discípulos. Haviam de ser duramente provados. Suas esperanças, tão longamente acariciadas, baseadas numa ilusão popular haviam de lhes trazer a mais dolorosa e humilhante decepção. Em lugar de Sua exaltação ao trono de Davi, haveriam de testemunhar-Lhe a crucifixão. Essa deveria, na verdade ser Sua coroação. No entanto, não o percebiam e, em conseqüência, grandes seriam as tentações a sobrevir-lhes, as quais difícil lhes seria reconhecer como tentações. Sem o Espírito Santo para iluminar a mente e ampliar a compreensão, a fé dos discípulos faleceria. Penoso era a Jesus ver que o conceito deles quanto a Seu reino se limitasse, em tão grande parte, ao engrandecimento e honra mundanos. Oprimia-O o peso da preocupação por eles, e derramava Suas súplicas com acerba angústia e lágrimas." DTN:280.

Oração pela Vinda do Consolador

"Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos. E Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre." João 14:15, 16.

O Consolador foi prometido aos discípulos e aos crentes em geral como um agente regenerador que os guiaria em toda verdade. Seu auxílio é essencial para vencer o pecado, desenvolver o caráter até à perfeição. Enviado do Céu, o Representante de Cristo na Terra tem confortado, animado e fortalecido os fiéis filhos de Deus em suas provas e dificuldades através dos séculos.

"... Jesus lia o futuro de Seus discípulos. Via um ser levado ao cadafalso, outro à cruz, um terceiro exilado entre os solitários rochedos do mar, outros ainda perseguidos e mortos. ...

"Em todos os tempos e lugares, em todas as dores e aflições, quando a perspectiva se afigura sombria e cheio de perplexidade o futuro, e nos sentimos desamparados e sós, o Consolador será enviado em resposta à oração da fé. As circunstâncias podem-nos separar de todos os amigos terrestres; nenhuma, porém, nem mesmo a distância, nos pode separar do celeste Consolador. Onde quer que estejamos, aonde quer que vamos, Ele Se encontra sempre à nossa direita, para apoiar, suster, erguer e animar." DTN:499, 500.

Oração pela União Entre os Crentes

"Para que todos sejam um, como Tu, ó Pai, o és em Mim, e Eu em Ti; que também eles sejam um em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste." João 17:21.

Olhando através dos séculos da era cristã, o Senhor viu que a crescente avalanche de males e o espírito de desarmonia entre os crentes estorvaria grandemente o progresso da obra de Deus nestes últimos dias.

O Espírito de Profecia, diz:

"Segundo as instruções que me foram dadas por um Ser que tem autoridade, devemos aprender a atender à oração registada no capítulo dezessete de S. João. Devemos fazer dessa oração o nosso estudo principal. Todo ministro do evangelho, todo missionário-médico, deve aprender a ciência dessa oração. Meus irmãos e irmãs, peço-vos que tomeis a peito estas palavras, e façais vosso estudo com espírito calmo, humilde e contrito, e as energias salutares da mente que se acha sob a direção de Deus. Os que deixam de aprender as lições contidas nessa oração estão em perigo de ter desenvolvimento unilateral, que nunca nenhum preparo futuro há de plenamente corrigir." 3TSM:243.

"Não é a oposição do mundo que mais perigo nos faz correr; é o mal acari-

ciado no coração dos professos crentes, que nos inflige o mais grave dano e mais retarda o progresso da causa de Deus. Não há meio mais seguro de enfraquecer nossa espiritualidade do que a inveja e a suspeita mútuas, cheias de censuras e desconfianças. . . .

"Quando o povo de Deus crer plenamente na oração de Cristo, quando praticarem na vida diária as instruções contidas na mesma, ver-se-á em nossas fileiras unidade de ação. Irmão achar-se-á ligado a irmão, pelos laços áureos do amor de Cristo. O Espírito de Deus, unicamente, é que pode efetuar esta unidade. Aquele que Se santificou a Si mesmo, pode santificar também Seus discípulos. A Ele unidos, achar-se-ão também unidos entre si mesmos, na mais santa fé. Quando buscarmos esta unidade com o empenho que Deus deseja empreguemos, ela nos virá." Idem:246, 247.

Oração pela Finalização da Obra

"E depois destas coisas vi quatro anjos que estavam sobre os quatro cantos da Terra, retendo os quatro ventos da Terra, para que nenhum vento soprasse sobre a Terra, nem sobre o mar, nem contra árvore alguma. E vi outro anjo subir da banda do Sol nascente, e que tinha o selo do Deus vivo; e clamou com grande voz aos quatro anjos, a quem fora dado o poder de danificar a Terra e o mar, dizendo: não danifiqueis a terra nem o mar, nem as árvores, até que hajamos assinalado nas suas testas os servos do nosso Deus." Apocalipse 7:1-3.

Estamo-nos aproximando do fim do tempo de graça, quando nosso Senhor e Salvador cessará Sua obra intercessora no santuário celestial. O fim da obra do assinalamento, o tempo de angústia e o derramamento das sete últimas pragas estão às portas. A irmã White escreve:

"Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas. . . .

"Vi quatro anjos que tinham uma obra a fazer na Terra e estavam em vias de cumpri-la. Jesus estava vestido com trajes sacerdotais. Ele olhou compassivamente para os remanescentes, levantou então as mãos, e com voz de profunda compaixão, exclamou: **'Meu sangue, Pai, Meu sangue! Meu sangue!'** Vi então que, de Deus que estava sentado sobre o grande trono branco saía uma luz extraordinariamente brilhante e derramava-se em redor de Jesus. Vi a seguir um anjo com uma missão da parte de Jesus, voando celeremente aos quatro anjos que tinham a obra a fazer na Terra, agitando para cima e para baixo alguma coisa que tinha na mão, e clamando com grande voz: 'Segurai! Segurai! Segurai! até que os servos de Deus sejam assinalados na fronte!'

"Perguntei ao meu anjo assistente o sentido do que eu ouvia, e que iriam fazer os quatro anjos. Ele me disse que era Deus Quem restringia os poderes, e incumbira os Seus anjos de tudo quanto se relacionava com a Terra; que os quatro anjos tinham poder da parte de Deus para reter os quatro ventos, e que estavam já prestes a soltá-los; mas enquanto se lhes afrouxavam as mãos e os quatro ventos estavam para soprar, os olhos misericordiosos de Jesus contemplaram os remanescentes que não estavam selados e, erguendo as mãos ao Pai, alegou que havia derramado Seu sangue por eles. Então outro anjo recebeu ordem para voar velozmente aos outros quatro e mandar-lhes reter os ventos até que os servos de Deus fossem selados na fronte com o selo do Deus vivo." PE:36, 38.

Sábado, 10/12/77

Operando Nossa Própria Salvação

J. J. Barroso
(Brasil)

Em Sua grande misericórdia Deus ideou a nossa salvação e fez um plano calculado a restaurar-nos moral e espiritualmente e elevar-nos à categoria de seres sem pecado. Essa recuperação só se torna possível se mantivermos nossos olhares fixos em Jesus, correspondendo à atração do Espírito Santo. Quando assim fazemos, todos os nossos esforços disso testificam e atendemos o conselho inspirado do apóstolo Paulo: "Portanto, meus amados ... operai a vossa salvação com temor e tremor." Fp 2:12.

Operamos nossa salvação aceitando a justiça de Cristo pela fé, a qual é justificação (justiça imputada) e santificação (justiça comunicada). Essas duas fases são explicadas da seguinte maneira:

"Era possível a Adão antes da queda, formar um caráter justo pela obediência à lei de Deus. Mas deixou de o fazer e, devido ao seu pecado, nossa natureza se acha decaída, e não podemos tornar-nos justos. Visto como somos pecaminosos, profanos, não podemos obedecer perfeitamente a uma lei santa. Não possuímos justiça em nós mesmos com a qual pudéssemos satisfazer as exigências da lei de Deus. Mas Cristo nos proveu um meio de escape. Viveu na Terra em meio de provas e tentações como as que nos sobrevêm a nós. Viveu uma vida sem pecado. Morreu por nós, e agora Se oferece para nos tirar os pecados e dar-nos Sua justiça. Se vos entregardes a Ele e O aceitardes como vosso Salvador, sereis então, por pecaminosa que tenha sido vossa vida, considerados justos por Sua causa. O caráter de Cristo substituirá o vosso caráter, e sereis aceitos diante de Deus exatamente como se não houvésseis pecado.

"E mais ainda, Cristo mudará o coração. Nele habitará, pela fé. Pela fé e contínua submissão de vossa vontade a Cristo, deveis manter essa ligação com Ele; e enquanto isso fizerdes, Ele operará em vós o querer e o efetuar, segundo o Seu beneplácito. Podereis então dizer: 'A VIDA QUE AGORA VIVO NA CARNE VIVO-A NA FÉ DO FILHO DE DEUS, O QUAL ME AMOU E SE ENTREGOU A SI MESMO POR MIM'. Disse Jesus a Seus discípulos: 'Não sois vós quem falará, mas o Espírito de vosso Pai é que fala em vós.' Assim obrando Cristo em vós, manifestareis o mesmo espírito e praticareis as mesmas obras — obras de justiça e obediência." VC:61, 62.

No verso cinco do quarto capítulo de sua epístola aos Romanos, o apóstolo Paulo afirma que Deus justifica o ímpio. E tão logo uma pessoa seja justificada aparecem em sua vida os frutos. "Não **ganhamos** a salvação por nossa obediência, pois a salvação é um dom gratuito de Deus, que obtemos pela fé. **Mas a obediência é fruto da fé."** VC:62.

Se após receber as boas novas do Evangelho uma pessoa continua transgredindo voluntária e conscientemente os mandamentos de Deus, ela não pode ser coberta com a justiça de Cristo. "Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei serão justificados." Romanos 2:13. "Sua justiça é imputada somente aos que obedecem." 6BC:1077. A desobediência à lei de Deus e a habilitação para o reino do Céu, são duas atitudes opostas. Se uma está presente a outra está ausente.

"Ninguém se engane com a crença de que pode tornar-se santo enquanto vo-

luntariamente transgride um dos mandamentos de Deus. O cometer o pecado conhecido faz silenciar a voz testemunhadora do Espírito e separa a alma de Deus. . . .

"Diz São Pedro: 'Peço-vos . . . que vos abstenhais das concupiscências carnais que combatem contra a alma.' 1 Pe 2:11. Toda condescendência pecaminosa tende a embotar as faculdades e a destruir o poder de percepção mental e espiritual, e a Palavra ou o Espírito de Deus apenas poderão impressionar debilmente o coração. S. Paulo escreve aos coríntios: 'Purifiquemo-nos de toda a imundicia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus.' 2 Co 7:1. . . ." GC:472-474.

O exemplo de Paulo, que, mediante a graça de Deus lutou para completa vitória sobre o pecado, é digno de consideração. Ele escreveu: "Não que já a tenha alcançado, ou que seja perfeito; mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui também preso por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus." Fp 3:12-14.

Operar nossa própria salvação é uma experiência da vida inteira — uma constante luta contra o pecado e uma firme adesão à verdade.

"O Senhor está fazendo experiências em corações humanos por meio da manifestação de Sua misericórdia e abundante graça. . . . Os anjos de Deus, serafins e querubins, os poderes comissionados para cooperar com os agentes humanos, presenciam com admiração e gozo como homens decaídos, outrora filhos da ira, estão pela escola de Cristo, desenvolvendo caracteres segundo a semelhança divina, para ser filhos e filhas de Deus, para desempenhar uma parte importante nas ocupações e prazeres dos Céus." TM:18.

". . . Não se podem corrigir os erros nem apresentar reforma de caráter por meio de esforços débeis e intermitentes. Só podemos vencer mediante longos e perseverantes esforços, severa disciplina e rigoroso conflito. Não sabemos quão terrível será nossa luta no dia seguinte. Enquanto reinar Satanás, teremos de subjugar o próprio eu e vencer os pecados que nos assaltam; enquanto durar a vida não haverá ocasião de repouso, nenhum ponto a que possamos atingir e dizer: 'Alcancei tudo completamente.' A santificação é o resultado de uma obediência que dura a vida toda.

"Nenhum dos apóstolos e profetas declarou jamais estar sem pecado. Homens que viveram o mais próximo de Deus, que sacrificariam a vida de preferência a cometer conscientemente um ato mau, homens a quem Deus honrou com divina luz e poder, confessaram a pecaminosidade de sua natureza. Eles não puseram a sua confiança na carne, nem alegaram possuir justiça própria, mas confiaram inteiramente na justiça de Cristo." AA:560.

A Conquista do Eu

"A vida do apóstolo Paulo foi um constante conflito com o próprio eu. Ele disse: 'Cada dia morro'. Sua vontade e seus desejos lutavam cada dia com o dever e a vontade de Deus. Em vez de seguir à inclinação, ele fazia a vontade de Deus, embora crucificando a própria natureza.

"Ao fim de sua vida de conflito, olhando para trás, às lutas e triunfos da mesma, pôde dizer: 'Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada a qual o Senhor, justo Juíz, me dará naquele dia . . .' 2Tm 4:7.

"A vida cristã é uma batalha e uma marcha. Nesta guerra não há trégua; o esforço deve ser contínuo e perseverante. É assim fazendo que mantemos a vitória

sobre as tentações de Satanás. A integridade cristã deve ser buscada com irresistível energia, e mantida com resoluta fixidez de propósito.

"Ninguém será levado para o alto sem árduo e perseverante esforço em prol de si mesmo. Todos se têm de empenhar por si nesta luta; nenhuma outra pessoa pode combater os nossos combates. Somos individualmente responsáveis pelos resultados do conflito; ainda que Noé, Jó e Daniel estivessem na Terra, não poderiam, por sua justiça, livrar nem filho nem filha." CBV:452, 453.

"Ânimo, fortaleza, fé e implícita confiança no poder de Deus para salvar, não nos vêm num instante. Estas graças celestiais são adquiridas pela experiência dos anos. Por uma vida de santo esforço e firme apego à retidão, os filhos de Deus estiveram selando o seu destino. Assediados de inúmeras tentações, souberam que deveriam resistir firmemente ou ser vencidos. Compreenderam que tinham uma grande obra para fazer, e em qualquer momento poderiam ser chamados a depor sua armadura; e se chegassem ao final de sua vida com seu trabalho inacabado, isto significaria perda eterna. . . ." 2TSM:67, 68.

Nossa jornada para o Céu requer o abandono de todos os ídolos, uma renúncia de todos os nossos desejos por coisas proibidas, uma quebra de todas as atrações do mundo, uma firme fidelidade a todos os princípios da verdade e da justiça. A batalha diária com nosso próprio coração, com vistas a obter completa vitória sobre o eu é certamente uma árdua tarefa. "Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto os que estão na carne não podem agradar a Deus." Romanos 8:6-8.

Progredindo em Nossa Experiência Cristã

Quando nos submetemos a Cristo, nossa natureza é transformada (VC: 43, 73), e consequentemente, os hábitos e ações de nossa vida diária são mudados.

"Quando a alma se rende inteiramente a Cristo, novo poder toma posse do coração. Opera-se uma mudança que o homem não pode absolutamente operar por si mesmo. É uma obra sobrenatural introduzindo um sobrenatural elemento na natureza humana. A alma que se rende a Cristo torna-se Sua fortaleza, mantida por Ele num revoltoso mundo, e é Seu desígnio que nenhuma autoridade seja aí conhecida senão a Sua. Uma alma assim guardada pelos seres celestiais, é inexpugnável aos assaltos de Satanás. . . ." DTN:239.

"Necessitamos constantemente de uma revelação nova de Cristo, de uma experiência diária que se harmonize com os Seus ensinos. Estão ao nosso alcance resultados altos e santos. Deus deseja que façamos contínuos progressos na ciência e na virtude. Sua lei é um eco de Sua própria voz, fazendo a todos o convite: 'Subi mais alto. Sede santos, mais santos ainda'. Cada dia podemos avançar no aperfeiçoamento do caráter cristão." CBV:503.

Como a planta necessita da refrescante chuva para o seu desenvolvimento, assim, embora filiado à igreja, um cristão precisa de um contínuo suprimento de graça divina para que possa crescer em Cristo e produzir os frutos do Espírito cada vez mais abundantemente, desenvolvendo o caráter para a vida eterna. Temos, portanto, o mais elevado alvo diante de nós expresso nessas palavras: "E vós também, pondo nisto mesmo toda a diligência, acrescentai à vossa fé a virtude, e à virtude a ciência. E à ciência temperança, e à temperança paciência, e à paciência piedade, e à piedade amor fraternal; e ao amor fraternal caridade. Porque, se em vós houver e abundarem

estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo." 2 Pe 1:5-8.

"Todos esses passos sucessivos não devem ser conservados diante da mente e contados ao começardes; mas fixando os olhos em Jesus, com o único fito de glorificar a Deus, fareis progressos...." MJ:45.

Características Especiais do Remanescente

Um dos maiores pecados que prevalece hoje tanto no mundo como nas igrejas é o orgulho e uma das maiores virtudes que deve desenvolver-se entre o povo de Deus é a humildade. Diz o Senhor: "Mas deixarei no meio de ti um povo humilde e pobre; e eles confiarão no nome do Senhor. O remanescente de Israel não cometerá iniqüidade nem proferirá mentira e na sua boca não se achará língua enganosa; porque serão apascentados, e deitar-se-ão, e não haverá quem os espante." Sf 3:12, 13. E Jesus acrescenta: "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra." Mt 5:5. "Não temas, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino." Lc 12:32. Numa visão João viu o povo remanescente de Deus nestes últimos dias e escreveu: "Estes sãos os que não estão contaminados com mulheres; porque são virgens. Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai. Estes são os que dentre os homens foram comprados como primícias para Deus e para o Cordeiro. E na sua boca não se achou engano; porque são irrepreensíveis diante do trono de Deus." Ap 14:4,5.

Eles são humildes, abnegados, passam por uma crise após outra; muitas vezes sofrem amargo desapontamento, experimentam perseguições e tribulações por causa de Cristo; mas seguem o Cordeiro e, seguindo-O, eles estão operando a sua própria salvação com temor e tremor.

Quando João os viu diante do trono de Deus numa visão, aconteceu o seguinte: "E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são, e donde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro." Ap 7:13, 14.

Prezados irmãos e irmãs: Examinemo-nos a nós mesmos para assegurar-nos de que estamos operando a nossa própria salvação. Estamos nós cumprindo todos os nossos deveres para com Deus e com os nossos semelhantes? Estamos nós cooperando inteiramente com o Espírito Santo no interesse da nossa habilitação para o Céu? com coração sincero perante Deus respondamos a nós mesmos a essas perguntas.

O tempo em que vivemos está rapidamente chegando ao fim e cada momento está pejado de resultados eternos. Portanto, façamos o propósito de chegar mais perto de Deus. Não percamos nosso tempo com coisas prejudiciais ou sem valor! Não gastemos dinheiro para satisfação própria! Não façamos aquilo que sabemos não estar certo! Não deve haver lugar em nosso meio para lares luxuosos, modas mundanas, televisores, intemperança no comer e beber, e coisas semelhantes. "Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre." 1 Jo 1:16, 17.

"... O espírito leviano e frívolo, alimentado por tantos cristãos professos, deve ser deixado. Há uma luta intensa diante de todos os que desejam subjugar as más tendências que porfiam pelo predomínio. A obra de preparação é uma obra individual. Não somos salvos em grupos. A pureza e devoção de um, não suprirá a falta dessas qualidades em outro. Em-

bora todas as nações devam passar em juízo perante Deus, examinará Ele o caso de cada indivíduo, com um escrutínio tão íntimo e penetrante como se não houvesse outro ser na Terra. Cada um deve ser provado, e achado sem mancha ou ruga, ou coisa semelhante." GC:489, 490.

Vigiando e Orando

Dirigindo-Se especialmente ao pequeno remanescente destes últimos dias, o Senhor diz: "Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo. É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa e desse autoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse. Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia noite, se ao cantar do galo, se pela manhã, para que, vindo de improviso não vos ache dormindo. E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai." Mc 13:33-37.

Como atalaias sobre os muros de Sião vigiemos e oremos em todo tempo tendo em mente as instruções do Senhor: "E sede vós semelhantes aos homens que esperam o seu senhor, quando houver de voltar das bodas, para que quando vier, e bater, logo possam abrir-lhe. Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-Se os servirá." Lc 12:36, 37.

Jesus diz: "Eis que estou à porta, e bato: se alguém ouvir a Minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo." Ap 3:20. Por meio do Espírito Santo o Senhor está batendo à porta do nosso coração. Ele deseja estar em íntima comunhão conosco e, com nossa cooperação, preparar-nos para a festa das bodas. Ouçamos portanto, Sua voz em nossas consciências e abramos-Lhe a porta enquanto não é demasiado tarde! Podemos abri-la se removermos o lixo que a mantém fechada. E isso não é tarefa fácil. Teremos que lutar. Diz a irmã White:

"... Vi anjos de Deus apressarem-se para assistir a todos os que lutavam com suas forças todas a fim de resistir aos anjos maus, e procuravam auxílio, clamando a Deus com insistência. Os anjos de Deus, porém, abandonavam os que não faziam esforços para conseguir auxílio, e eu os perdia de vista." PE:270.

Queridos irmãos e irmãs: Que o Senhor tenha misericórdia de nós e ajude a cada um individualmente! Decidamos, durante esta semana de oração, a não abandonar o braço do Senhor enquanto não conseguirmos servi-lO mais fielmente conforme a toda luz que Ele nos tem dado!

Domingo, 11/12/77

EMANUEL - «Deus Conosco»

A. Balbach
(Estados Unidos)

"Ora o nascimento de Jesus Cristo foi assim: Estando Maria, Sua mãe, desposada com José, antes de se ajuntarem achou-se ter concebido do Espírito Santo. Então José, seu marido, como era justo, e a não queria infamar, intentou deixá-la secretamente. E, projetando ele isso, eis que em sonho lhe apareceu um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber a Maria tua mulher porque

o que nela está gerado é do Espírito Santo; e dará à luz um filho e chamarás o Seu nome Jesus; porque Ele salvará o Seu povo dos seus pecados. Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta, que diz: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e chamá-lO-ão pelo nome de Emanuel, que traduzido é: "Deus conosco." Mateus 1:18-23.

Esta Terra escurecida pelo pecado não foi deixada sem esperança. Nas cortes do Céu foi decidido que o Filho de Deus nos seria enviado — "para buscar e salvar o que se havia perdido" (Lc 19:10), para "salvar Seu povo dos seus pecados" e para "destruir as obras do diabo" (1 Jo 3:8). O pecado originou-se na busca da exaltação própria de Lúcifer; o plano da salvação originou-se no abnegado amor de Deus. Tão grande foi esse amor por nós que Ele consentiu em sacrificar o Seu maior Bem para salvar ao menos alguns de nós. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Jo 3:16. E Seu Filho ofereceu-Se para fazer o grande sacrifício e pagar o preço da nosso redenção. Assim Ele escolheu descer do trono do Universo, abandonando a glória que tinha com o Pai, para trazer auxílio a este escuro mundo que estava a perecer. Jesus, "que sendo em forma de Deus não teve por usurpação ser igual a Deus, mas aniquilou-Se a Si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-Se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-Se a Si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz." Filipenses 2:6-8.

Divindade e Humanidade Combinadas em Cristo

Note-se que Jesus veio na "forma de servo" em "semelhança de homem". Antes de Sua vinda foi feita provisão para Sua encarnação. Ele disse: "Um corpo Me preparaste" (Hb 10:5). A glória da Sua divindade, que não poderíamos suportar, foi velada pela carne da humanidade para que Ele pudesse chegar perto de dos homens caídos. "E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a Sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." Jo 1:14. "E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também Ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo; ... Pelo que convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo." Hb 2:14, 17. Por essa razão o "Filho de Deus" foi também chamado "Filho do homem". Referindo-se ao nascimento de Cristo, diz o Espírito de Profecia:

"A história de Belém é inexaurível. ... Teria sido uma quase infinita humilhação para o Filho de Deus, revestir-Se da natureza humana mesmo quando Adão permanecia em seu estado de inocência, no Éden. Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. ... DTN:33.

"... Ele tomou sobre Sua natureza sem pecado a nossa pecaminosa natureza, para saber como socorrer os que são tentados." MS:181. Em Cristo se encontravam a natureza de Deus, cuja lei tinha sido transgredida e a natureza de Adão, o transgressor." MS 141, 1901. "A grande obra da redenção só poderia ser efetuada se o Redentor tomasse o lugar do caído Adão ... Ele tomou a natureza caída do homem, e comprometeu-Se a enfrentar o forte inimigo que triunfara sobre Adão." RH:24/2/1874.

"Cristo realmente uniu a natureza pecaminosa do homem com Sua natureza sem pecado". RH:17/7/1900. "Ele tomou sobre Si a sofredora natureza humana, de-

gradada e manchada pelo pecado." 4BC: 1147.

Completa Vitória Sobre o Pecado

Desde que Jesus tomou nossa natureza, ligando-Se à humanidade, Ele está familiarizado com nossas provas e tentações e deseja ajudar-nos em nossas tristezas e angústias, porque Ele passou por essas mesmas experiências. Não há coisa alguma que tenhamos de sofrer que Jesus não tenha suportado vitoriosamente em nosso favor; portanto, Satanás não pode apresentar a graça divina como insuficiente para nós. Como homem Cristo obedeceu à lei de Deus e venceu pelo poder de Deus. E Sua vida é uma garantia de que nós também podemos obedecer e vencer da mesma maneira.

"Por Sua humanidade, Cristo estava em contato com a humanidade; por Sua divindade, firma-Se no trono de Deus. Como Filho do homem, deu-nos um exemplo de obediência; como Filho de Deus, dá-nos poder para obedecer. . . ." DTN:16.

Quando a humanidade e a divindade estão associadas na mesma pessoa, é possível, para essa pessoa, completa vitória sobre o pecado e uma perfeita reprodução do caráter de Cristo. Paulo expressou essa verdade fundamental nas seguintes palavras: "Já estou crucificado com Cristo; e agora vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, O qual Se entregou a Si mesmo por mim." Gl 2:20. "Posso todas as coisas nAquele que me fortalece." Fl 4:13. "Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o Seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito." Rm 8:3, 4.

"A obra de ganhar a salvação é de co-participação e cooperação. Deve haver cooperação entre Deus e o pecador arrependido. Isto é necessário para a formação de corretos princípios de caráter. Deve o homem fazer veementes esforços para vencer o que o impede de alcançar a perfeição. Mas, para alcançar êxito, ele depende inteiramente de Deus. Por si mesmos os esforços humanos não são suficientes. Sem a ajuda do poder divino ele de nada vale. Deus age e o homem também. . . ." AA:482.

"Temos grandes vitórias a ganhar, e um Céu a perder, se não as alcançarmos. Tem de ser crucificado o coração carnal; pois sua tendência é para a corrupção moral, cujo fim é a morte. Coisa alguma senão as vivificantes influências do evangelho pode ajudar a alma. Orai para que as poderosas energias do Espírito Santo, com todo o Seu poder vivificador, restaurador e transformador possam atuar como uma corrente elétrica sobre a alma atacada de paralisia, fazendo com que cada nervo estremeça com nova vida, restaurando o homem todo, de seu estado terreno, morto e sensual, para o de perfeita saúde espiritual. Tornar-vos-eis assim participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que há no mundo pela concupiscência; e em vossa alma se refletirá a imagem dAquele por cujas feridas fostes curados." 2TSM:100.

Somos salvos não somente pelo que Cristo fez por nós sobre a cruz (Ef 1:7), e pelo que Ele está fazendo no santuário celestial (Hb 7:25), mas também pelo que Ele faz em nossos corações com a nossa cooperação (Jo 14:23; 1 Jo 3:24). Por meio do Seu poder divino (Rm 1:16) Deus proveu "todas as coisas que dizem respeito à vida e piedade" dando-nos a possibilidade de tornar-nos "participantes da natureza divina" e de crescer na fé, virtude, ciência, temperança, paciência, piedade, amor fraternal, caridade e todos os outros frutos do Espírito, os quais devem ser abundantes em nós a fim de fazermos cada vez

mais firme a nossa "vocação e eleição". "Porque assim (não de outro modo, mas assim) vos será amplamente concedida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo." (2 Pe 1:3-11).

A Imagem (ou Caráter) de Deus em Seu Povo

"... O Salvador mostrou, por meio de Sua humanidade aperfeiçoada por uma vida de constante resistência ao mal, que, com a cooperação da divindade, podem os seres humanos alcançar nesta vida a perfeição de caráter. Esta é a certeza que Deus nos dá de que também nós podemos alcançar a vitória completa." AA: 531.

"Somente aqueles que pela fé em Cristo obedecem a todos os mandamentos de Deus, alcançarão a condição impecaminosa em que Adão vivia antes da sua transgressão." 6BC:1118.

"... É por meio do Espírito (Santo) que o coração é purificado. Por Ele torna-se o crente participante da natureza divina. Cristo deu Seu Espírito como um poder divino para vencer toda tendência hereditária e cultivada para o mal, e gravar Seu próprio caráter em Sua igreja.

"... A própria imagem de Deus tem de ser reproduzida na humanidade." DTN: 501.

"... Quando o caráter de Cristo se reproduzir perfeitamente em Seu povo, então virá para reclamá-los como Seus." PJ:69.

"Os que dão lugar a Jesus no coração, compreender-Lhe-ão o amor. Todos quantos anseiam ter semelhança de caráter com Deus, serão satisfeitos. O Espírito Santo nunca deixa sem assistência a alma que está olhando a Cristo. Ele toma do que é de Cristo, e mostra-lho. Se o olhar se mantiver fixo em Jesus, a obra do Espírito não cessa, até que a alma esteja conforme a Sua imagem." DTN:222.

Antes do Fim da Graça

Na Bíblia (Ap 22:11) e nos Testemunhos do Espírito de Profecia está claro que a perfeição ou impecaminosidade devem ser alcançadas antes do fim do tempo da graça.

Não haverá obra de purificação após o término do tempo da graça. "... então para sempre será demasiado tarde para o arrependimento e procura de um abrigo. Nenhum sangue expiatório lavará então as manchas do pecado." 2TSM:67. "... Portanto, o que se há de fazer para livrar as almas da tormenta vindoura da ira, deve ser feito antes que Jesus saia do lugar santíssimo do santuário celestial." PE:48.

A obra de restauração deve ser completada antes que possamos receber a chuva serôdia ou refrigério ... "Nenhum de nós jamais receberá o selo de Deus, enquanto o caráter tiver uma nódoa ou mácula sequer. Cumpre-nos remediar os defeitos de caráter, purificar de toda a contaminação o templo da alma. Então a chuva serôdia cairá sobre nós, como caiu a temporã sobre os discípulos no dia de Pentecostes." 2TSM:69.

Unicamente aqueles em quem estiver completamente reproduzido o caráter de Cristo estarão qualificados para receber o selo: "... Os que hão de receber o selo do Deus vivo, e ser protegidos, no tempo de angústia, devem refletir completamente a imagem de Jesus." PE:70.

A vitória completa deve ser obtida enquanto o trabalho de expiação está em andamento: "Agora, enquanto nosso grande Sumo Sacerdote está a fazer expiação por nós, devemos procurar tornar-nos perfeitos em Cristo. ... Satanás nada pôde achar no Filho de Deus que o habilitasse a alcançar a vitória. Tinha guardado os mandamentos de Seu Pai, e não havia nEle pecado que Satanás pudesse usar para a sua vantagem. Esta é a condição em que devem encontrar-se os que subsistirão no tempo de angústia." GC:621.

"A obra da redenção será completa. Onde abundou o pecado superabundou a graça de Deus. A Terra, o próprio campo que Satanás reclama como seu, será não apeas redimido, mas exaltado. Nosso pequenino mundo, sob a maldição do pecado a única mancha escura de Sua gloriosa criação, será honrado acima de todos os outros mundos do universo de Deus. Aqui, onde o Filho de Deus habitou na humanidade; onde o Rei da Glória viveu e sofreu e morreu — aqui, quando Ele houver feito novas todas as coisas, será o tabernáculo de Deus com os homens, "com eles habitará, e eles serão o Seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus". E através dos séculos infindos, enquanto os remidos andam na luz do Senhor, hão de louvá-Lo por Seu inefável Dom — EMANUEL, 'DEUS CONOSCO'." DTN:18.

Para seu Sucesso Espiritual em 1978:

FAÇA JÁ SUA ASSINATURA DAS LIÇÕES, DO OBSERVADOR DA VERDADE E DO PÁGINA JUVENIL

INICIE DIA 1.º DE JANEIRO O ANO BÍBLICO. LEIA 3 CAPÍTULOS DA BÍBLIA CADA DIA E 5 AOS SÁBADOS. SEMPRE COM ORAÇÃO.

RENOVE SEUS PROPÓSITOS DE FIDELIDADE AOS PRINCÍPIOS DA VERDADE.

PARTICIPE ATIVAMENTE DE TODAS AS REUNIÕES E ATIVIDADES DA IGREJA.

APROFUNDE-SE NO ASSUNTO DA JUSTIFICAÇÃO PELA FÉ EM SINCRONIA COM O RITUAL DO SANTUÁRIO.

O CONGRESSO SUL-AMERICANO SERÁ REALIZADO EM BRASÍLIA, DIAS 18 A 22 DE JANEIRO PRÓXIMO. AGORA TODOS PODEM IR. VOCÊ TAMBÉM!